ANNO XXXIII N. 92.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 23 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 3 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. os Prazeres de N. Senhora.
21 Terça. s. Anselmo arc. Abdecalas e Silvio Mm.
22 Quarta. Ss. Soter e Caio Pp. Mm.
23 Quinta. s. Jorje m.; s. Adberto b.
24 Sexta. s. Fiel de Sigmaringa m. f.; Ss Honorio e Mileto Bb.
25 Sabado. s. Marcos evangolista.; s. Herminio m.
26 Domingo do Bom Pastor e segundo depois da paschoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 18 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de abril de 1857.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente desta provincia.—O contador, servindo de inspector, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 18 de abril de 1857.

Saldo em 31 de março p. findo	136:000$000	
Receita de 1 a 18 da cor.	»	
		136:000$000
Despeza idem		9:400$000
Saldo		126:600$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de março p. findo	256:700$853	
Receita de 1 a 18 do cor.	86:468$577	
		343:169$430
Despeza idem		91:244$334
Saldo		251:925$096

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de março p. findo	141:044$335	
Receita de 1 a 18 do cor.	3$320	
		141:047$655
Despeza idem		1:084$320
Saldo		139:963$335

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de março p. findo	6:102$294	
Receita de 1 a 18 do cor.	15$960	
		6:118$254
Despeza idem		4:400$000
Saldo		1:718$254

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em de 31 março p. findo	626$980	
Receita de 1 a 18 do cor.	$	
		626$980
Despeza idem		$
Saldo		626$980

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de março p. findo	8:962$578	
Receita de 1 a 18 do cor.	690$800	
		9:653$378
Despeza idem		209$000
Saldo		9:444$378

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 21 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 461.

O general commandante das armas, faz certo para sciencia da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 28 de março ultimo, prorogar por mais tres mezes a licença de favor com que veio a esta provincia o Sr. alferes do 5.º regimento de cavallaria ligeira Horacio de Gusmão Coelho; que por avisos do referido ministerio, datados de 3 do corrente mez, dignou-se o mesmo governo de approvar a nomeação do Sr. alferes do 8.º batalhão de infantaria Coriolano de Castro e Silva, para servir como secretario da inspecção do 3.º districto militar de inspectoria, e conceder dous mezes de licença de favor, para ir a' provincia das Alagôas conduzir a sua familia para esta, ao Sr. alferes do mesmo batalhão Aristides Balthazar da Silveira: o que tudo consta de communicações recebidas do quartel general do exercito datadas de 3 e 4 deste mez.

Faz certo igualmente que o Exm. Sr. tenente general Barão de Suruhy ajudante general do exercito por officio de 8 do mez em andamento expedido pelo respectivo deputado na côrte, foi servido declarar que approvava a pratica estabelecida nesta provincia, de serem os corpos fornecidos de generos alimenticios por meio de contrato em hasta publica celebrado perante os conselhos economicos, bem como o fornecimento das dietas para os doentes em tratamento no hospital regimental.

Declara, outro sim, para que seja averbado nos respectivos assentamentos dos senhores officiaes, cadetes e sargentos dos corpos em guarnição nesta provincia, o resultado do exame porque passaram os abaixo mencionados, de conformidade com o disposto nos artigos 28 e 29 do regulamento de 31 de março de 1854.

Foram approvados plenamente em manobras de artilharia, serviço das peças de campanha, serviço as peças de bater, theoria, e pratica do tiro: detalhe, escripturação e economia:

4.º batalhão de artilharia a pé.

Capitão—José Angelo de Moraes Rego.
Dito—Tiburcio Hylario da Silva Tavares.
Dito—Brasil o de Amorim Bezerra.
Dito—Manoel Deodoro da Fonseca.

Foi approvado plenamente no manejo d'arma, fogo, manobras de esquadrão: detalhe, escripturação, e economia,

Corpo do estado-maior de 1.ª classe.

Tenente—Francisco Raphael de Mello Rego.

Foi approvado plenamente em manejo d'arma, fogo, manobras de batalhão: detalhe, escripturação e economia,

10.º batalhão de infantaria.

Tenente—Manoel Alexandrino de Mello Pitta.

Foram approvados plenamentes na nomenclatura de peça e preparos, e de espingarda, e seu uso, exercicio de artilharia de campanha e de bater, manejo d'arma, exercicio de fogo, e escola de pelotão,

4.º batalhão de artilharia a pé.

1.º cadete-sargento ajudante — Horacio Alves da Silva.
1.º cadete 1.º sargento — José Joaquim Ferreira de Paiva.
1.º cadete 2.º sargento — Hygino José Coelho de Oliveira.
Sargento quartel-mestre — Francisco Pedro Borges.
2.º cadete — Manoel Gonçalves Rodrigues França.

Foi approvado simplesmente nas mesmas materias,

4.º batalhão de artilharia a pé.

1.º cadete 2.º sargento— Carlos Esteves de Freitas Guimarães.

Foi reprovado nas mesmas materias,

4.º batalhão de artilharia a pé.

1.º sargento — José Joaquim Pinto de Azevedo.

Foram approvados plenamente na nomenclatura das differentes peças de arma e seu uso, manejo de armas, exercicio de fogo, escala de pelotão, e pontaria ao alvo.

9.º batalhão de infantaria.

Sargento quartel-mestre — Thomé Gomes Vieira Lima.
1.º sargento — Serandino Ayres Velloso Mello.
2.º cadete 1.º sargento — Joaquim Alves de Freitas.

10.º batalhão de infantaria.

2.º cadete 1.º sargento — Bruno Candido da Silva.
Dito—Leopoldo da Rocha Moreira.
1.º sargento — Agostinho Nunes da Silveira.

Finalmente o general commandante das armas determina, que fique servindo na companhia de artifices como adido, o Sr. 2.º tenente reformado José Francisco dos Santos.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Movimento intellectual.— Interessos meteriaes na Inglaterra.—Romances, historia, revistas.—Commercio, navegação, caminhos de ferro.—Pauperismo, emigração.

Como no anno precedente ha lugar para assignar, em 1855, certo relaxamento na actividade litteraria da Grãa-Bretanha. A politica occupava demasiado lugar nos espiritos e deixava mui pouco descanço para que os escriptores cuidassem em solicitar do publico uma attenção que lhes teria sido recusada. Muitos daquelles cuja posição era feita pareciam respeitar as preoccupações do paiz,abstendo-se de offerecer-lhe as diversões encantadoras ou instructivas que ja as tinham feito amar e ouvir. Os novos autores comprehendiam tambem que o tempo era pouco favoravel para uma estrea. Dahi essa esterilidade relativa, que sem duvida vai cessar,agora que a paz restitue, a Inglaterra o descanso e a cultura dos prazeres do espirito.

Os romancistas mais populares, Ch. Dickens e Thackeray, pareceram especialmente soffrer a repercussão dessas disposições pouco litterarias.

O primeiro veio escrever em Paris o novo romance que tinha concebido («a Petite Dorrit»); o segundo, depois de ter feito reunir em volumes a «Familia Newcome,» romance publicado ao principio em livrações mensaes, partio para New-York, na esperança de encontrar talvez leitores menos distrahidos.

—A fora estas publicações, apenas podemos mencionar «Heliondé ou Aventuras no Sal,—a casa Raley,—Mammon ou as Tribulações de uma rendeira.» Este ultimo romance tem por autor uma mulher, mistrss Gore.—Um italiano refugiado em Londres, e que chegou a escrever o inglez como a sua lingua materna; quiz supprir a insufficiencia da producção nacional publicando o «Dotor Antonio,» em que se encontram scenas encantadoras e inteiramente dignas de uma primeira obra. («Lorenzo Benoni) que lhe conciliara suffragios unanimes.—«Thorney Hall, Annaes de uma antiga familia,» por Holme Lee, que a «Revue des Deux Mondes» tornou conhecido em França, merece ser citado no primeiro lugar dos romances deste anno.

A poesia foi ainda mais pobre que o romance. A excepção de alguns versos de circumstancia que appareceram nos jornaes, entre um artigo sobre as sessões do parlamento e um artigo sobre o orçamento, quasi que só tem a nos mostrar o poema de Alfredo Tennyson, e ainda este poema se prende por mais de um lado a polemica quotidiana. He um hymno em honra da guerra, que parece ter sido escripto para combater as considerações mesquinhamente economicas sob as quaes o «partido da paz» procurava suffocar o enthusiasmo da Inglaterra.

Em historia, Macaulay publicou os tomos III e IV do seu grande trabalho sobre os annaes da Inglaterra, e o melhor elogio que se lhe possa fazer, he que ficou na altura dos dous primeiros volumes. —Uma «Biographia das Rainhas da Inglaterra da casa de Hanover» não poderia pretender ao mesmo triumpho. Todavia este livro, bebido em parte no curioso jornal de lord Hervey, contem esclarecimentos que não são destituidos de interesses.—He permittido classificar entre as obras historicas as «Memorias de sir Robert Peel.» A primeira parte destas memorias acabam de apparecer: refere-se as grandes discussões e as crises politicas suscitadas pela questão da emancipação dos catholicos.

Sir Robert Peel da' conta não só do comportamento de muitas personagens importantes, mas tambem da sua propria, pois que já representava um grande papel nos negocios.

He um livro a que cumpre recorrer, especialmente quando se leu o interessante e bello trabalho que M. Guizot acaba de publicar na «Revue des Deux Mondes» sobre este estadista. — Sem qua tenha a mesma importancia, as «Memorias de sir John Cockburn» contem promenores apreciaveis.

As «Revistas» conservam a elevada posição que hão adquirido. Toda a gente sabe que são numerosas na Inglaterra, e com tudo em 1855 fundou-se uma nova sob o titulo de «Revista Nacional. A sua apparição coincidio com este grande movimento que se produzio em favor da «Reforma administrativa. Este movimento, dirigido especialmente pelas classes commerciantes e burguezas, parecia ter por objecto introduzir no governo os processos seguidos na administração dos interesses industriaes.

Podia-se acreditar que a «Revista Nacional» vinha coadjuva-lo; mas os seus primeiros ataques foram dirigidos ao contrario contra a bandeira da nova liga.

«Todo aquelle que conhecer, diz ella, a historia secreta do banco de Manchester, do tunnel do Tamisa, dos caminhos de ferro de «Midland, de London and North-Western, do Great-Western, ou da barca de vapor o Great-Britain,» dira' que os emprezarios e directores destas obras colossaes tem o direito de criticar ou julgar os administradores aristocraticos e officiaes?... O promotores da reforma administrativa deviam comprehender bem depressa que a «Revista Nacional» estaria longe de vir coadjuva-los. He uma obra cujo pensamento dominante ainda não se acha completamente desenhado, mas que ja tomou um lugar illustre na impensa não quotidiana.

As lettras soffreram muitas perdas lamentaveis em 1855. As listas necrologicas que o *Annuaire* ja' publicou, devem-se acrescentar Folcher, bibliographo distincto; Samuel Rogers, poeta, critico, banqueiro, fino conhecedor em boas artes, e não menos recommendavel por suas qualidades particulares. Sir Samuel Rogers viveu quasi um seculo (noventa e sete annos.) Confundio-se com os maiores acontecimentes e com os homens mais celebres, vio passar duas ou tres gerações, muitas modas litterarias, e soubera permanecer, no meio de todas estas mudanças, um homem notavel, estimado e procurado, o que não he uma gloria mediocre.

Se a actividade intellectual se resentio consideravelmente da prolongação da guerra, não aconteceu o mesmo á actividade commercial. Pelo contrario, parece que esta redobrára em esforços para superar obstaculos que nasciam da situação. Não tinha que lutar sómente a suppressão de sahidas occasionada pelas hostilidades existentes. Compria além disso soffrer os inconvenientes inherentes ao mão estado dos negocios de varias colonias, da Australia particularmente, á suspensão dos grandes trabalhos de caminhos de ferro, á má colheta do anno procedente. Apezar de todas estas difficuldades, o espirito emprehendedor do commercio inglez conseguio sustentar o movimento das trocas em condições favoraveis.

As exportações que, antes da guerra, em 1853, se elevam a 98,933,785 libras, não diminuiram em 1854, quando a guerra já começava o seu curso, senão a 97,184,726 libras. Em 1855, não se afastaram deste algarismo. Segundo as tabellas officiaes, o total he, para este exercicio, de 95,669,380 libras; mas pode-se observar que estas tabellas, que só estavam concluidas em 5 de janeiro, o foram em dezembro deste anno, porque «Board of trade» adoptou um novo modo de publicação. Se ajuntarmos aos resultados verificados aquelles que se referem aos cinco dias supprimidos dos estados officiaes, chegaremos a um total quasi semelhante ao de 1854. Assim, houve decrescimento no complexo das exportações. Se os Estados-Unidos, as colonias, a Russia, compraram Inglaterra menos ferro, obras de madeiras, de quinquillarias, (a diminuição deste artigo he quasi de 200 milhões de francos,) em compensação houve crescimento nas aquisições da Turquia, do Egypto, da Grecia, do Brasil, da França, da Allemanha, e a ida dos algodões compensou as restricções acima annunciadas.

Quanto ás importações, houve um movimento analogo. Como a colheta de 1855 foi boa, as introducções de trigo e de batatas diminuiram consideravelmente. Assim devia acontecer. Tambem se importaram menos animaes vivos, menos café, chá, manteiga, vinho, lãa e seda, mas todos os outros ramos de commercio apresentam augmento que fazem m... ... contrabalançar.

No dominio da navegação mercantil, o anno de 1855 deu, comparativamente a 1854, uma diminuição insignificante. As entradas e sahidas dos navios inglezes rolaram sobre um total de 15,370,265 toneladas; tinham sido, em 1854, de 15,760,278 toneladas. Explica-se facilmente esta diminuição insignificante, reflectindo-se que a guerra e os numerosos transportes de que era a fonte, deliveram longe dos portos inglezes muitos navios nacionaes, que nem por isso deixavam de estar occupados em operações lucrativas.

Os algarismos de cabotagem offerecem um interesse particular, porque a Inglaterra depois de algum tempo afroxou o rigor com que tinha por muito tempo proscripto a concurrencia dos estrangeiros neste genero de commercio. Ora, vê-se que, sobre......... 25,274,477 toneladas que os navios que se entregava a cabotagem hão transportado, 89,252 toneladas sómente foram cobertas pelo pavilhão estrangeiro. Não he uma rivalidade mui temivel.

A industria dos transportes por caminhos de ferro está longe de fazer tão boa figura. Ha muitas cousas para esta desproporção. O *Annuaire* de 1855 já assignalou o mal que as companhias se fizeram reciprocamente por um excesso de concurrencia. Mas, esta causa não he a unica. Assim, posto que a maior parte das companhias tenha acabado por se entender, afim de attenuar os inconvenientes desta rivalidade desenfreada, não vemos melhoramento algum consideravel nos resultados do seu trafico. Ao passo que em França a progressão kilometrica das receitas he ao menos de 10 por 100 todos os annos, a dos caminhos inglezes, que tinha sido de 15 por 100 em 1851, desceu a 2 por 100 em 1855. Isto resulta evidentemente da situação particular da Inglaterra sob a relação das vias de communicação.

Antes de ter caminhos de ferro, tinha ella excellentes estradas, magnificos canaes que permittiam aos productos da industria penetrar facilmente e com poucas despezas sobre todos os pontos do seu territorio. Para ella, os caminhos de ferro não faziam mais que aperfeiçoar um systema de communicação já excellente; quasi que não podiam abrir novas sahidas. Em França, onde os meios de transporte estavam muito menos adiantados, os caminhos de ferro constituiam um melhoramento infinitamente mais assignalado de que se apressam de aproveitar todos os interesses que soffriam depois de muito tempo, em consequencia da imperfeição das nossas estradas, dos nossos rios, dos nossos canaes. Andamos mais depressa, porque tinhamos muito mais caminho a fazer para chegar a' condições normaes de troca entre as diversas provincias de um territorio mui extenso. Assim, explica-se um facto que, a' primeira vista, parecia incomprehensivel em uma nação tão notavelmente dotada como he a Inglaterra do espirito de empreza e do poder que dão os capitaes.

Releva desgraçadamente acrescentar que a administração das companhias inglezas não se distingue em geral, nem por muita ordem, nem, se nos referirmos aos processos escandalosos que tiveram lugar, por muita moralidade. O mais famoso destes processos foi suscitado pelas divisões occorridas entre a commissão e o presidente do *Eastern Counties Railway*. As accusações mais ignominiosas foram trocadas de parte a' parte. Arrancado primeiramente da sua sede de presidente, Mr. Wadington soffreu depois todas as violencias de que he capaz uma assembléa prejudicada nos seus interesses. Finalmente, o total dos accionistas devia ser chamado a pronunciar-se; a maioria o substituio no seu posto e demittio a commissão. Este escandalo não he um facto isolado; se tem reproduzido, embora em menores proporções, no gremio de muitas outras companhias. Assim, para acabar d'ora avante com estas discussões irritantes entre accionistas descontentes e seus administradores, Mr. Stephenson] propoz, n'um *meeting* publico, uma combinação, segundo a qual os administradores tratariam com os accionistas, salvo a tomar para si o excesso das perdas, ou supporta-las todas, se os productos realisadas forem inferiores aos prejuizos. Por meio desta combinação, os administradores poderiam tratar a seu bel-prazer os negocios, e os accionistas nem se quer teriam o direito de exame; mas, n'um paiz em que se costuma syndicar tudo e discutir tudo, tal combinação não parece susceptivel de fazer fortuna.

As despezas do pauperismo foram maiores em 1855 do que em 1851, pois que o numero dos pobres soccorridos elevou-se, para a Inglaterra propriamente dita e paiz de Gallés, de 144,500 a 152,191. A guerra, fazendo viuvas e orphãos nas familias de soldados e de marinheiros, devia necessariamente ocasionar este resultado. As localidades mais maltratadas sob esta relação são Warwick, Stafford, Middlesex, Leicester, Surrey, Lancastre, Derby, Chester, Monmouth, Bedford, Worcester, etc. Observa-se decrescimento apenas em Sussex, Durham, Suffolk, Cambridge e Oxford. Bom anno ou mao anno, a Inglaterra gasta com os seus pobres quasi 150 milhões de francos; mas a Irlanda não esta' comprehendida nestes algarismos. A Irlanda he a terra classica da miseria. Morreria certamente de fome sem o recurso da emigração. Segundo os relatorios officiaes em tres annos sómente, 1.034,667 individuos deixaram a patria, que ja não podia sustenta-los, para ir procurar pão no exterior. O termo medio he de 344,889 emigrantes por anno, e os nove decimos destes emigrantes são ministrados pela Irlanda. O Novo-Mundo se povoa assim de filhos que não vio nascer, e que a Grã-Bretanha lhe envia em consequencia de não poder assegurar-lhes a existencia.

(Annuaire des Deux Mondes.)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 18 de abril de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia, achando-se presente numero legal dos Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida, he approvada a acta da anterior

O Sr. Segundo Secretario declara que a acta ainda se não acha sobre a mesa.

O Sr. Primeiro Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo 38 exemplares impressos do balanço da receita e despeza do exercicio findo de 1855 a 1856, para serem distribuidos.—Mandou-se distribuir.

Outro do mesmo senhor, remettendo uma petição de Agostinho dos Santos, capataz da secção dos canoeiros do bairro do Recife, em que pede se não approve o compromisso que a esta assembléa foi submettido, da irmandade da Santa Cruz dos canoeiros. —A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro do mesmo senhor, remettendo copia do contrato que com a presidencia da provincia fez David William Bowman, [para a construcção de uma estrada de ferro entre a cidade do Recife e o isthmo de Olinda.—A' commissão de obras publicas.

Outro do deputado supplente Francisco Raphael de Mello Rego, participando não poder tomar parte nos trabalhos desta assembléa.—Inteirada.

Antonio Bernardo Quinteiro, pede a concessão por dez annos da empreza dos carros funebres.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

He lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de constituição e poderes verificou o diploma do Sr. deputado supplente Manoel F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque, e o achando conforme com a acta da apuração geral, estando o mesmo senhor incluido no numero dos chamados por esta assembléa: he de parecer, que preste elle juramento, e tome assento.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1856. — Luiz Filippe. — A. Cavalcanti.

He lido e vai a imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de estatistica, attendendo aos requerimentos de Luiz de Albuquerque Maranhão e João Marques Bacalhao, he de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« Art. 1. Ficam pertencendo á freguezia e comarca de Pao d'Alho os engenhos Aldea e Carauba de Tracunhãem.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 16 de abril de 1857.—Nascimento Portella.—Gameiro Junior.

« O abaixo assignado, membro da commissão de estatistica, attendendo a que a divisão territorial deve ser regulada por principios diversos da divisão da propriepade particular; observando que a unica razão de proximidade não he sufficiente para se desmembrarem territorios de uma comarca; considerando que sob esses pretextos ja foram separados diversos engenhos da comarca de Nazareth, e que a assembléa deve ser cautelosa a respeito de taes desmembrações, e deve manter a possivel estabilidade em semelhante assumpto, he de parecer que os requerimentos dos peticionarios sejam indeferidos.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 18 de abril de 1857.—Antonio Alves de Souza Carvalho.

He lido e adiado, por ter pedido a palavra o Sr. I. de Barros, o seguinte parecer:

A commissão de petição a quem foi presente o requerimento de Eugenio Broussonne, pretende a um privilegio exclusivo de 15 annos para estabelecer nesta cidade e seus arredores os carros sufficientes de transporte, sujeitando-se a taxa do preço e ao serviço com promptidão; attendendo a que os privilegios só devem ser concedidos para aquellas emprezas, que trazendo grande proveito ao paiz periga com a permissão ampla, de modo que sua introducção dependa inteiramente de semelhante concessão, sendo que do contrario elles se oppoem a sã doutrina de livre concurrencia, recommendando sobretudo pela sciencia economica e reconhecida como a unica que he capaz de trazer a dupla vantagem da quantidade e qualidade nos productos da industria; considerando que segundo estes principios he mais conveniente deixar o preço as oscillações do mercado, do que taxa-lo; he de parecer, que seja indeferida a sua pretenção.

Sala das commissões 17 de abril de 1851.—A. Cavalcanti.—Mello Cavalcanti.

Lido, he adiado por pedir a palavra o Sr. Lacerda, o seguinte parecer:

A commissão de instrucção publica, a quem foi remettido o requerimento do professor de instrucção primaria Silvano Thomaz de Souza Magalhães, que pede a gratificação correspondente a quarta parte de seu ordenado, por ter comprido as condições impostas na lei, he de parecer que elle tem direito a dita gratificação, desde o dia em que foram preenchidas as mesmas condições.

Sala das commissões 17 de abril de 1857.—Dr. P. Baptista.—Sa Pereira.

Por ter pedido a palavra o Sr. Barros de Lacerda, fica adiado o seguinte parecer:

A commissão de estatistica, a cuja consideração foi levado o officio do vice presidente da provincia e acompanhado de papeis relativos ao conflicto de jurisdicção suscitado entre os juizes municipaes das villas do Cabo e da Escada por entender cada um delles pertencer á sua jurisdicção o engenho Noruega do fallecido capitão Manoel Thomaz de Jesus, he de parecer que o referido engenho pertence a freguezia e termo da Escada, e que assim esta assembléa nada mais tem a decidir, devendo ser enviado á presidencia este parecer.

Sala das commissões 18 de abril de 1857.—N. Portella.—Souza Carvalho.—Gameiro Junior.

He lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos meios competentes nos sejam remettidas da secretaria do governo da provincia as informações sobre a creação dos limites da freguezia e comarca do Cabo.

Paço da assembléa 18 de abril de 1857.—Barros de Lacerda.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 31, que autorisa a' camara municipal desta cidade a alienar os terrenos que possue nas Cinco Pontas, a' companhia da estrada de ferro.

O Sr. N. Portella (pela ordem) diz, que tendo o Sr. Mello Rego sido chamado para tomar assento como supplente, communicou não poder tomar assento, e que por isso requeria, que em lugar delle seja chamado o Sr. F. do Rego Barros Barreto, ja mencionado no parecer da commissão de constituição e poderes.

Lido, he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que independentemente de parecer da commissão de constituição e poderes seja chamado o supplente, que em ultimo lugar foi por ella designado para ser chamado.—N. Portella.

He approvado sem debate.

O Sr. T. da Silva diz, que tendo a presidencia remettido ha dias para a casa o resumo de um decreto expedido pelo governo geral, interpretando a attribuição que tem a assembléa provincial pelo acto addicional de legislar sobre a creação e divisão dos lugares de justiça, foi esse decreto e officio remettido a' requerimento do Sr. segundo secretario (o Sr. Barros de Lacerda) a' commissão de constituição e poderes, afim de que ella emittisse o seu juizo sobre a constitucionalidade da interpretação dada pelo governo, questão alias muito grave, mas que entretanto a nobre commissão sem duvida, por affluencia de trabalhos, até hoje não deu seu parecer sobre este negocio, e como quer que a sessão esteja a terminar e não convenha, que fique procrastinado um tal negocio, pede a' illustre commissão, haja de com a brevidade possivel emittir o seu juizo.

Aproveita a occasião para fazer um igual pedido a' commissão de estatistica, a cujo conhecimento foi remettido um officio do governo, acompanhando uma petição dos habitantes da freguezia de Una, que desejam, que a séde de sua freguezia seja removida para Tamandaré.

O Sr. A. Cavalcanti respondendo ao precedente orador, diz que como membro da commissão de constituição e poderes e encarregado especialmente de estudar a questão a que se referio o nobre deputado, não pode deixar de defender-se da censura que em parte lhe fez o honrado membro. Reconhece que, em razão da affluencia de trabalhos, e mesmo em consequencia dos incommodos de um dos membros da commissão de constituição, não tem esses trabalhos podido ser apresentados com a necessaria brevidade, mas que tambem he verdade não se daria seguimento desta questão, e supplica para o honrado membro que fez a interpellação, de quem hoje mesmo procurou informar-se de qual o jornal onde poderá achar a consulta a que se refere o decreto do governo, afim de melhormente poder emittir o seu juizo a respeito; affiança-lhe que dentro em poucos dias, logo que a affluencia de trabalhos o permitta, apresentará o juizo da commissão, não affiançando faze-lo nestes dous dias, porquanto esta' encarregado tambem de dar o seu parecer a respeito do projecto e emendas sobre o augmento de ordenados, a cuja commissão especial pertence.

O Sr. Segundo Secretario procede a leitura da acta da sessão anterior, que tinha deixado de ser lida por não estar sobre a mesa.

Achando-se na ante-sala o Sr. deputado supplente Manoel F. de P. Cavalcanti de Albuquerque, que vem tomar assento e tendo já sido approvado o parecer, he o mesmo Sr. introduzido na sala com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

O Sr. I. de Barros:—Sr. presidente, tendo de apresentar uma indicação e de justifica-la, peço a casa que se digne de prestar-me alguma attenção.

Tão amante da união brasileira, como propugnador das franquezas provinciaes, da descentralisação do governo, neste paiz tão vasto e que se nutre de interesses tão variados, eu não posso deixar de manifestar os meus sentimentos e até de empregar todas as minhas forças a prol da opinião que propugno, quando medito nos factos importantes que se teem dado de certo tempo para cá, e que são relativos á centralisação ou descentralisação do governo de nosso paiz.

Sr. presidentes embora em minhas apprehensões veja-me segregado dos meus, comtudo tenho coragem bastante para manter-me no meu posto sempre firme, tenho coragem bastante para no meio dessa torrente subtil do indifferentismo resistir sempre a sua maligna influencia.

Sr. presidente, desde o anno passado, quando tive a distincta honra de apresentar nesta casa um projecto, a primeira vista insignificante, mas para mim de algum alcance, que eu manifestei as minhas apprehensões acerca do anniquilamento que me parece achar-se eminente sobre a entidade provincial; he animado dos mesmos sentimentos que venho hoje apresentar a presente indicação.

Não tenho com isto em vista fazer uma opposição ao governo imperial, não, Sr. presidente, pelo contrario me congratulo com elle quando vejo, que mostra-se desejoso de realisar entre nós o verdadeiro systema do governo representativo, desse governo que tem por base fundamental a representação nacional posta ao alcance de todos, e que por sua natureza, por sua essencia, não pode medrar sem aniquilar todo e qualquer predominio de interesses injustos.

Portanto, Sr. presidente, não he uma opposição que tenho em vista fazer ao governo de meu paiz, tenho por fim tão somente com toda a franqueza, dizer-lhe do lugar em que me acho, que a maneira porque elle quer manter a liberdade do voto, parece-me que não he a mais conveniente, parece-me que he um pouco attentatoria das liberdades publicas. Até direi, que elle parece querer vender-nos a liberdade do voto por um preço mui subido.

Não assevero que o governo tenha em vista semelhante attentado, não assevero tal, mas digo tão somente que o seu procedimento he de tal modo que desperta-me essas suspeitas que são o objecto das minhas apprehensões...

O Sr. Barros de Lacerda:—O governo geral ou provincial?

O Sr. I. de Barros:—O nobre deputado bem vê que estou fallando do governo geral do paiz.

Sr. presidente, as minhas apprehensões são de que a individualidade provincial no imperio acha-se ameaçada. De certo, olhemos para a nossa legislação depois dessa reforma profunda, a que se procedeu pela lei dos circulos, meditemos bem sobre ella e veremos que a unica garantia que a entidade provincial pode ter pelas nossas leis, se acha hoje tão somente no senado do imperio, na maneira porque elle he organisado. Digo mal, vemos tambem na instituição das assembleas provinciaes uma outra garantia.

Mas, Sr. presidente, he forçoso confessar que esta ultima garantia não preenche bem o seu fim e ficará além disto eivada da subtil e malefica influencia dessa lei dos circulos. Eis a razão, senhores, porque me empenho em procurar um abrigo para a nossa assembléa provincial.

Passo a ler a indicação que tenho a honra de submetter a consideração da casa. (lê)

« A assembléa provincial de Pernambuco, em virtude do art. 3 do acto addicional, requer ao poder legislativo geral a decretação de uma segunda camara, organisada sobre as seguintes bases:

« 1.º Que os deputados geraes e respectivos senadores do imperio sejam membros de direito desta segunda camara ou senado provincial;

« 2.º Que além destes membros hajam mais outros em numero de metade dos deputados provinciaes;

« 3.º Que a eleição destes ultimos membros seja de seis em seis annos, e não só pelo concurso indivisivel da provincia toda, como de modo que cada eleitor não possa dar seu voto a mais de um candidato, podendo para isso a eleição secundaria ter mais de um grao;

« 4.º Que os membros electivos (os da base 2.ª) sirvam gratuitamente; e que os de direito (os da base 1.ª) só possam perceber, a titulo de ajuda de custo, o que lhes for arbitrado pela assembléa provincial;

« 5.º Que as funcções da segunda camara em relação a assembléa provincial sejam reguladas pelas do senado do imperio, em relação á camara dos deputados, sendo qualquer dos dous corpos obrigado á fusão, quando for requerido pelo outro;

« 6.º Que os chefes das repartições publicas provinciaes, quando a segunda camara o faculte, possam tomar parte nas discussões, não devendo porém ter voto deliberativo. »

Se não fatigasse a casa eu trataria de motivar cada um destes artigos ou bases.

O Sr. Rego Barros:—Fica para a discussão.

O Sr. I. de Barros:—Creio entretanto que a commissão para onde for esta indicação naturalmente lhe dara' o fim que teem tido as outras; por isso, Sr. presidente, pesso permissão para dizer sempre alguma cousa sobre cada uma destas bases.

Com a primeira base tenho em vista realisar um pensamento enunciado por um illustre estadista portuguez o Sr. Silvestre Pinheiro. Dizia elle, creio que na sua obra intitulada—Reflexões sobre a constituição do Brasil, etc.,—que as deliberações das assembléas provinciaes só poderiam ter seu verdadeiro prestigio, sua verdadeira consideração quando os respectivos membros do poder legislativo do imperio, tomassem parte directamente nessas deliberações.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—A autoridade he muito respeitavel, mas não tem applicação nenhuma para o caso.

O Sr. I. de Barros:—O nobre deputado pensa assim, entretanto me parece tão clara isto que digo, que escuso-me ate de dizer mais alguma cousa sobre tal.

Pela base segunda, he que se constitue verdadeiramente o senado provincial, que sendo dictado de alguma sorte pelos mesmos principios do senado do imperio, he por este modelado.

Quanto a terceira base, por ella marca-se uma duração para a segunda camara de modo que garante a conveniente estabelidade e tradições das nossas deliberações.

Sr. presidente, um dos maiores defeitos das nossas assembléas provinciaes esta' na falta dessa estabelidade tão necessaria ao nosso credito, ao proseguimento de nossos trabalhos—, e até direi—tão indispensavel para o respeito de nossas decisões.

Vamos a base quarta, trata dos subsidios, he uma questão de mera economia, e por isso passemos adiante.

As vantagens da quinta e sexta base são por de mais palpaveis para que as demonstre agora abusando da paciencia da casa; entretanto voltemos a terceira base, occupeme-nos da segunda parte della que contem, permitta-se-me a expressão, a pedra angular de todo meu systema. (Lê):

Requeiro aqui que a eleição dos membros, seja pelo concurso indivisivel da provincia toda...

Um Sr. Deputado:—Isso he um protesto contra a lei dos circulos?

O Sr. I. de Barros:—Seja como o nobre deputado quizer.

Sr. presidente, a medida que se for praticando a lei dos circulos, tenho para mim que ir-se-ha realisando o que previ o anno passado, sera' impossivel a existencia de toda a idéa, de todo o interesse verdadeiramente provincial, porque as bases ou os elementos desses interesses ou dessas idéas, tornar-se-hão cada vez mais subdivididos, mais variados e heterogeneos.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—E sera' isso um mal?

Um Sr. Deputado:—A questão he complicada.

O Sr. I. de Barros:—A questão he complicada, convenho nisto, Sr. deputado...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—He contra a integridade do imperio a opinião do Sr. deputado!

O Sr. I. de Barros:—(Com força.) Não apoiado, he a prol de integridade do imperio!

Sr. presidente n'um paiz tão vasto como o nosso, em um paiz como ja disse, que se nutre de interesses tão variados, como sera' possivel que por longo tempo a administração esteja toda concentrada, em um só ponto? Como sera' possivel a esta administração prever todas as emergencias, e prover a todas as necessidades peculiares das localidades? Pugnar por isto, não sera' porventura excitar o desmembramento? Portanto he a opinião dos centralisadores, que he infensa a unidade do imperio.

Sr. presidente, sei perfeitamente que esta questão he melindrosa, pois nella esta' a verdadeira arena dos nossos partidos politicos. Eu penso justamente com o illustrado e profundo Sr. conde Ponthoz, quando disse que no Brasil ainda os verdadeiros partidos politicos não tinham entrado em luta; e que a arena dessa luta sera' entre a centralisação e descentralisação, entre o governo geral e o governo provincial: esta he que ha de ser sem duvida a verdadeira arena dos partidos politicos no Brasil.

Eu desde ja me alisto entre os descentralisadores, embora não seja esta opinião ainda bastantemente caracterisada, embora não veja eu um grupo que tenha em sua frente semelhante bandeira tremulando...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Ha outras bandeiras mais novas, nessa ja se não falla mais.

O Sr. I. de Barros:—Ha de se fallar cada vez mais; a medida que nossos partidos forem-se metamorphoseando em verdadeiros partidos politicos, e deixarem de se alimentar com o mesquinho antagonismo de pessoas e de nomes.

Dizia eu, Sr. presidente, que propugno pela descentralisação do governo. Assim procedo porque entendo que só ella garante convenientemente não só a união do imperio, como a ordem publica, e a prosperidade do Brasil. E de mais não he sabido que a descentralisação do governo em seus justos limites he o que he o mais compativel com a dignidade dos povos, e com a verdadeira liberdade?

Que a descentralisação he o melhor garante da ordem publica, podemos prova-lo com testemunhos respeitaveis. Entre os paizes civilisados um dos mais centralisados he sem duvida a França, entretanto o que vemos nós em França?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Muita cousa.

O Sr. I. de Barros:—Revoluções repetidas, revoluções que se estendem sobre todo paiz, e que vão mover até com o estado social de todas as classes.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—He por causa da centralisação isso?

O Sr. I. de Barros:—Por causa da centralisação, sim senhor, porque, Sr. presidente, os povos em paizes assim centralisados, como diz um illustre escriptor, acostumando-se a receber todo o impulso que lhes emprime o centro commum, só vivem por assim dizer a vida que se lhes da', e assim como attribuem todos os bens á esse centro, do mesmo modo fazem-lhe carga de todos os seus males; e por isto julgam quasi sempre remover estes,—deitando um governo por terra para substitui-lo por outro—Eis como se explicam as revoluções repetidas desses paizes como a França; entretanto o que se nota nos Estados que não são assim centralisados? O que se nota na Inglaterra e nos Estados-Unidos? Ve-se ahi a permanencia da paz interna, ve-se ahi a prosperidade publica em todo seu vigor...

O Sr. P. Baptista:—Eu de minha parte protesto contra tudo que o nobre deputado tem dito.

FOLHETIM.

GERRIT WITSE.

Scenas da vida hollandeza.

POR HILDEBRAND.

IV

(Continuação.)

— Creio que encontrei-o esta manhãa, disse a Gerrit o Sr. Van Hoel, o qual aquecia-se ao fogo tendo os braços cruzados as costas.

— A mim, senhor? perguntou o mancebo sorpreso; não lembra-me de haver tido a honra...

— Isso mesmo eu percebi, tornou o Sr. Van Hoel com um sorriso ironico, e olhando obliquamente para a mãi de Gerrit; foi no Blaak, mas observei que o senhor não parecia ver-me...

— De facto, não o vi, respondeu Gerrit corando.

— Oh! esses jovens sabios, disse a Sra. Van Hoel pondo as mãos e apertando entre os dedos suas luvas novas, oh! esses jovens sabios pairam em uma atmosphera tão alta que não veem mais a ninguem.

— Isso bem póde acontecer uma vez de passagem, não he verdade Gerrit? disse a mãi, a qual achava que uma esphera elevada convinha ao filho.

— Melhor fôra que tal cousa nunca acontecesse, respondeu Gerrit; isso he tão fóra de proposito no Blaak!

— Sim, respondeu o Sr. Van Hoel erguendo os hombros com affectada gravidade, estamos em uma cidade de commercio, e devemos conformar-nos com isso.

— Não he o que eu queria dizer! tornou Gerrit, o qual percebeu então que o Sr. Van Hoel estava disposto a fazer epigrammas.

A porta abrio-se. Gerrit olhou avidamente para esse lado. Não foi uma moça que entrou; porem um mancebo que teria sido uma belleza se fosse moça. Era um desses homens bellos que inspiram mais inveja aos outros mancebos do que amor as mulheres. Tinha cabellos pretos e annelados, uma fronte perfeitamente alva, uma tez das mais delicadas, olhos vivos e brilhantes, e bellas suiças. Não havia em suas feições energia nem magestade, nem mesmo alguma paixão, e ainda menos em sua attitude, a qual tinha a indolencia de um Adonis. Era o Sr. Hateling, moço de boa familia que morava só, e estudava o commercio em uma das principaes casas de Rotterdam. Estava perfeitamente em seu lugar ou diante de uma carteira ou a mesa em um jantar, quero dizer que tanto sabia arrumar cifrar como paltar. Não peccava por excesso de espirito nem de gosto, mas nunca li livro em hollandez, circumstancia que dava sempre uma alta opinião de seu espirito e de seu gosto. Como sua posição de celibatario fazia-o gostar de jantar fóra de casa, elle seguira o bom caminho para ser convidado frequentemenmente, sabia a fundo a rotina desse officio, e conhecia perfeitamente o que convem fazer para agradar em semelhante circumstancia.

Emquanto esse Narciso estava ainda occupado em comprimentar as pessoas que achavam-se presentes, entrou com muito rumor uma mulher de vinte e cinco a vinte e seis annos, que trazia vestido preto para mostrar que estava afflicta, e mui decotado para mostrar que ainda não tinha perdido todo o desejo de agradar. Não era feia nem bonita; era loura, e parecia muito atarefada. Era a Sra. Stork, viuva de pouco tempo. Ella comprimentou affectuosa e cordialmente ao Sr. Witse e a sua mulher, porque sua amizade ainda era nova; foi apresentada aos Van Hoel, e perguntou-lhes com um sorriso gracioso, deixando ver seus dentes alvos e bellos, se pertenciam a familia da Sra. Van Hoel de Utrecht, a quem tinha o prazer de conhecer, e que era senhora muito agradavel. Depois voltou-se novamente para os Srs. Witse, atormentou o pai, e disse ao filho toda a sorte de galanterias com a liberdade de uma mulher casada, e a casquilharia de uma solteira. Apenas ella acabou de saudar os convidados presentes abrio-se novamente a porta, e a Sr. Vernooy entrou seguida de Clara e Douze.

O coração de Gerrit estremeu: elle empallideceu e depois ficou mui vermelho; pois era ella, a linda filha de Gueldre, a dama de seus pensamento!

O Sr. Vernooy appareceu atraz dessas senhoras, fez do limiar da porta uma saudação a Gerrit, e apertou-lhe a mão exclamando:

— Oh! parabens, meu charo amigo! Então já he candidato? não he assim que chama-se isso?

— E sem duvida com todos os gráos? perguntou a Sra. Vernooy sorrindo com affabilidade.

— Sim, disse a Sra. Witse erguendo a cabeça com alegria; não tinhamos duvida a esse respeito; mas elle não queria escreve-lo. He bello moço! Nosso Gerrit nos da muito prazer.

Gerrit, que durante esse colloquio fazia uma figura soffrivelmente tola, não cresceu muito na estima de Clara, a qual todavia não desagradara quanto ao exterior; pelo contrario parecia-lhe tão bem apessoado, que ella estava interiormente descontente. Não recuemos! disse a moça com sigo. Seu ar agradavel não prova nada contra sua pedantaria. Deve ser um pedante!

Gerrit a tinha saudado mui polidamente, e as mulheres rodearam logo a recem-chegada. A mãi do mancebo pareceu mui curiosa de saber como passava sua familia no Gueldre bem que nenhum dos que ahi estavam soubesse se ella tinha pai, mãi, irmãos e irmãas. Clara respondeu a tudo com desembaraço, e com o sorriso nos labios.

Gerrit não podia desviar desviar della os olhos. Como era bella, vista de perto! Quanto eram delicadas as suas formas! como era transparante a alvura de seu collo! como eram puros os contornos de seu rosto e as linhas de seu talhe!

No momento em que aplacadas um pouco as palpitações de seu coração elle dispunha-se a fallar-lhe, appareceu o ultimo convidado, e attrahio sobre si a attenção de toda a assembléa.

Era um homem, cuja idade fluctuava entre cincoenta e sessenta annos, cousa que elle dissimulava em parte por meio de um falso topete, que coroava-lhe as faces mui vermelhas. Uma larga gravata branca de pontas fluctuantes, e um grande collarinho completavam sua physionomia. Trazia casaca preta, calças azues, e colete de velludo de uma antiguidade respeitavel com listras perpendiculares. Era o Sr. Wagesteert conhecido de seus amigos por um original. A' força de originalidade esse homem chegára ao resultado muito invejado neste mundo hypocrita, chegára, dizemos, a tal ponto que todos lhe reconheciam o direito de dizer quanto lhe vinha a bocca, direito de que elle usava largamente. Além disto, elle tinha uma maneira particular de exprimir-se; seu vocabulario differia completamente do dos outros homens, e costumava dizer quando fazia novas invenções, que era pena que não fosse consultado sobre os nomes que haviam de dar ás cousas. Assim, por exemplo, designava invariavelmente o bello sexo pelo nome de *comedoras de pomos* por allusão a' mãi Eva, e nunca dava aos medicos outro titulo honorifico senão aquelle que contem a qualificação de *inspectores de linguas*. Os medicos e as mulheres eram suas maiores antipathias, e elle affirmava ordinariamente, que poderia viver sem estas e morrer sem aquelles. Esse homem singular vivia perto do Nieuwe Haven (*) de uma renda segura, e como não tinha que fazer, costumava ficar sempre no leito até onze horas ou meio dia, e nessa attitude lia, escrevia, e fazia tudo quanto lhe vinha a' cabeça. Costumava tambem ir pessoalmente comprar salmão fresco, e traze-lo para casa em uma rede pequena. Possuia a mais horrivel cadellinha que havia em Rotterdam, e dous galos cinzentos que tinham sido amamentados pela mesma. Na sociedade não bebia jamais outra cousa senão limonada gazosa, e a mesa não queria outro vinho senão do Porto. Tinha uma bengala, cujo castão lançava uma sombra semelhante ao retrato de Luiz XVI, e um relogio debaixo de cujo vidro estava pintada uma mosca, que qualquer pessoa teria jurado estar posta sobre o mostrador; um canivete universal munido de toda a especie de appendices, era o seu fiel companheiro, e elle sabia as vezes aproveita-lo muito espirituosamente. Em uma palavra, nada era mais evidente ou melhor conhecido do que isto que o Sr. Wagesteert era um original, e raras vezes lhe acontecia abrir a bocca sem ter a satisfação de ouvir uma ou outra pessoa da sociedade em que se achava murmurar: Esse Wagesteert tem sempre alguma graça para dizer!

A entrada desse homem excentrico, e os cumprimentos que dirigio a dona da casa e aos convidados eram uma especie de parodia jocosa da maneira pela qual de ordinario se fazem essas cousas, e com quanto o Sr. Wagesteert repetisse esta zombaria em todas as circumstancias, ella achou graça desta vez aos olhos de seus admiradores.

Todos riam ainda quando entrou o criado com a noticia de que a sopa estava a mesa. Os homens offereceram o braço ás mulheres, e o Sr. Wagesteert que embora desprezasse as *comedoras de pomos*, sabia muito bem distinguir quaes eram as mais formosas, offereceu o braço a Clara, sempre de uma maneira jocosa. Clara nunca tinha visto original.

Dirigiram-se a mesa, e a primeira observação que fez Gerrit foi que a distribuição dos lugares não lhe agradava de nenhum modo.

Eis-aqui o lugar de dizer algumas palavras de commiseração a vosso respeito, generosos philantropos que tendes a bondade de dar jantar aos vossos amigos. Não basta que envieis a casa de todos os mercadores de comestiveis em busca de aves e de caças raras, não basta que vos esforceis para exceder, se he possivel, os pratos mais delicados do ultimo jantar a que tendes assistido, não basta, senhoras, que prepareis alguns manjares com as vossas proprias mãos, e que vos sujeiteis a' dura necessidade de prova-los em uma hora não devida; deveis tambem dispor as pessoas mais difficeis de contentar, e mais intolerantes sobre esse ponto; deveis marcar o lugar de vossos convidados, e de maneira que cada um se ache segundo suas idéas e seu gosto, de maneira que todas as antipathias sejam separadas, e todas as sympathias reunidas, de maneira que attendais devidamente a' dignidade e a' idade de cada um, de maneira que as moças não fiquem assentadas muito em cima, e as velhas muito em baixo, de maneira que possais contar com uma conversação animada, de maneira que haja variedade, toda a variedade possivel no arranjamento dos hospedes. E quando vos tendes esforçado para satisfazer essas mil obrigações tão complicadas e tão difficeis, quando tendes sacrificado com o maior escrupulo o menos ao mais, vem qualquer convidado se não vosso proprio filho ou esposo, acha a disposição perfeitamente absurda, e queixa-se do lugar que lhe esta marcado. O temerario não sabe o que diz! Proponha outro arranjamento, e verá como tudo ha de ficar perturbado! Porem elle não deixa de ficar desgostoso, e murmura em silencio. Ainda bem se se queixasse sempre em alta voz, porque a vossa justificação lhe fecharia a bocca; mas fica dahi em diante convencido da malevolencia de vossas intenções, de vossa perversidade, de vosso desejo de vexa-lo, de offende-lo, e leva essa convicção ao tumulo... Ingrato! não sabe de que miserias o preservastes!

Para a mãi de Gerrit a distribuição dos convidados fora particularmente difficil, graças a' circumstancia de que o numero era impar, e havia um homem de mais. Por conseguinte forçoso era que dous senhores se achassem juntos; um devia ser naturalmente seu filho e outro.. O Sr Wagesteert, dirão talvez os leitores, porque he inimigo das mulheres? Seria uma presumpção muito erronea de sua parte. Era justamente esse um motivo para que em todas as reuniões o Sr. Wagesteert fosse collocado entre duas damas, e todas disputavam entre si o prazer de estar em sua vizinhança; por quanto que cousa he mais deleitosa para as mulheres do que a sociedade de um homem que faz profissão de detesta-las? O Sr. Wagesteert estava pois collocado entre a propria Sr.ª Witse e a Sr.ª Van Hoel. Mas não era isso o que causava tanta indignação a Gerrit. Tão pouco o era que a Sr.ª Vernooy estivesse assentado no centro da mesa entre o Sr. Van Hoel e seu pai, *como uma perola engastada em ouro*, segundo ella mesma fazia modestamente observar. A causa de sua indignação era que elle collocado na ponta inferior da mesa vio diante de si Hateling ao lado de sua mãi (até ahi tudo ia bem) mas do outro lado junto de Clara, a qual tinha seu pai por segundo vizinho; era essa uma cousa que Gerrit não podia perdoar a sua mãi posto que ella lhe tivesse collocado a' direita a viva Sr.ª Stork, e a' esquerda o affavel Sr. Vernooy; como este era o mais accommodado só tinha uma vizinha, a Sr.ª Van Hoel, a qual na verdade podia ser contada por duas mulheres.

O jantar começou por esse mysterioso *conticuere omnes* que assignala o principio de todos os jantares; a sopa foi comida com um mudo recolhimento apenas interrompido pela observação feita ao mesmo tempo nos quatro angulos da mesa sobre a mudança da atmosphera, e por um gracejo do Sr. Wagesteert o qual baptisou a sopa de tartaruga com o nome de *sopa de pimenta*, chiste inteiramente novo.

O copo de vinho depois da sopa trouxe algum movimento porque a mor parte das mulheres cobriam os copos com a palma da mão calçada de luva para impedir que fossem cheios.

Alguns instantes depois a senhora Stork foi assás exigente para pedir um copo de agua, o que a todas as mulheres da sociedade despertou a coragem de exprimir o mesmo desejo.

Depois dessas ceremonias preliminares a conversação tornou-se gradualmente mais animada, mais alta, e mais viva.

A senhora Stork assaltou a Gerrit com uma dissertação mui enthusiastica sobre toda a sorte de livros; sobre o *Corsario* de lord Byron, a Nossa Senhora de Victor Hugo, as *Memorias* de Walter Scott, o *Jocelyn* de Lamartine, o *Maltracers* de Bulwer, e sobre uma multidão de outros romances e novellas menos conhecidas de que o mancebo nunca ouvira fallar. Um era suas delicias, outro fora o *predilecto do fallecido senhor Stork*. Ella havia lido este de noite, aquelle durante suas visitas de casamento com Stork; levara um ao passeio, emprestar outro a tal amiga, queria absolutamente emprestar outro ao proprio Gerrit; desejava saber sua opinião sobre este, não queria de maneira nenhuma sabe-la sobre aquelle, porque não podia ouvir dizer delle o menor mal: tinha para com este uma sympathia mui viva, e aquelle, dizia abaixando os olhos e suspirando profundamente, continha tantas cousas que assemelhavam-se a sua propria posição!...

Do outro lado do mancebo o bom Vernooy se extasiava sobre a sciencia e a leitura de Gerrit, o qual brilhava pelas suas respostas a torrente de palavras que fazia chover sem interrupção a lingua agil da senhora Stork; a cada instante elle testemunhava em voz baixa a senhora Van Hoel sua admiração para com esse *moço distincto* sem que isso lhe fizesse perder muito na estima dessa senhora, a qual lançava a vista com inexprimivel magestade sobre uma sociedade de que em sua opinião era o maior ornato. Quando levantava os olhos, Gerrit avistava o bello Hateling, o qual conversava muito alegremente com a linda Clara, e empregava em honra della toda a sua urbanidade, e galanteria. A senhora Witse lançava um olhar benevolo sobre Hateling, que estava muito adiantado em sua graça, e depois voltava-os para Gerrit, ao qual fazia um aceno com a cabeça como para perguntar-lhe se não se achava mui bem cololcado, e como sua voz não podia chegar ao filho, e ella não podia fazer-lhe directamente essa pergunta, poz-se a contar a Hateling e a Clara que não podera tratar melhor a Gerrit do que collocando-o junto da senhora Stork, a qual era sabia, isto he, não propriamente sabia porque era muito bella e agradavel, mas sabia sem que ninguem o percebesse, conhecia todas as linguas, tinha visto muitas cousas, e era extraordinariamente interessante.» Depois gracejava um pouco com o senhor Wagesteert sobre a perversidade dos homens, e tomava para testemunha a senhora Van Hoel, a qual de sua parte os achava tambem pessimos. Entretanto a senhora Vernooy dizia de Clara tanto bem quanto ouvira o senhor Witse dizer de Gerrit, e deve-se confessar que o pai não era indifferente ao bello semblante da moça.

O Sr. Van Hoel com uma physionomia sceptica e cheia de ironia observava a senhora Stork e pelo seu orgulho de negociante dava pouco valor a essa verbosidade falta de sentido; dirigia de quando em quando a Witse e a Vernooy uma palavra sentenciosa, declarava que tinha muitas accusações que fazer ao governo e ao conselho municipal, e exprimia piedade para com aquelles que não tinha assás perspicacia «para escolher homens experimentados e habeis que se dessem voluntariamente ao trabalho de restabelecer a boa ordem.»

(Continuar-se-ha.)

(*) Porto Novo.

(Vid. Diario n. 86)

MUTILADO

ILEGÍVEL

O Sr. I. de Barros :—Ainda não acabei, eu digo tambem na ultima parte da base terceira, que a eleição seja de modo, que cada eleitor não possa dar seu unico voto a mais de um candidato.

Por esta medida tão simples obter-se-ia o que deve-se ter em vistas com a lei dos circulos, sem os graves inconvenientes della.—Contento-me por ora com fazer as seguintes ponderações a seu respeito.

Sr. Presidente, basta reflectirmos sobre o methodo actual de um só votante dar seu voto a tantos candidatos quanto o numero dos representantes, para convencermo-nos de que semelhante votação he o germen substancial do vicio de nossas eleições, o qual consiste no predominio exclusivo desta ou daquella parcialidade. De certo, sendo a eleição o complexo das votações, e se pela lei cada uma destas estende-se sobre tantos candidatos quanto o numero dos representantes, me parece evidente, que por esse methodo, duas votações discordes, em vez de subirem a representação nacional para ahi disputarem gloriosamente a palma da victoria, distroem-se mutuamente no campo eleitoral, onde a luta quasi sempre toma um caracter só digno dos tempos barbaros! Supponha-se por outro lado que uma dessas duas votações discordes represente maior numero de votantes, o que succedera'? o monopolio da representação por esse grupo mais numeroso ou mais astucioso. Entretanto, Sr. presidente, não succedera' assim, se cada votante não poder dar seu voto a mais de um candidato, pois desta sorte esse voto podera' estar ao lado de varios outros differentes delle. A votação assim planta na eleição o dominio da justiça, que he a base da garantia da representação nacional a todos; entretanto a votação que tem estado em voga até hoje he a que consagra o predominio das facções, he que alimenta esses partidos anomalos que não se nutrem de convicções, só parecendo dictados por um lamentavel antagonismo de pessoas e até de nomes!!

Sinto, Sr. presidente, não ser esta occasião a mais opportuna para desenvolver melhor meu pensamento, entre tanto pelo que tenho dito todos se convenceram de que almejo a liberdade do voto e a effectividade da mais ampla representação nacional; e que se tenho receios da lei dos circulos, he porque ella encerra uma medida, que repito, mais parece o preço da liberdade do voto que outra cousa. Sim, o preço porque se essa lei deve ter por fim a garantia dessa liberdade, não deixa por isso de sorrateiramente retalhar as provincias, de modo que parece a precursora de um absoluto e facil predominio da centralisação do governo imperial. Entretanto dizem, que essa medida he acceita com applausos pelos liberaes do imperio! pobres liberaes! ou são pseudos liberaes ou se deixaram engodar.

Terminando aqui, Sr. presidente peço, que esta minha indicação seja inserida ipsis verbis na Acta. Servirá talvez para o futuro, ja que o presente he o reinado despotico do indifferentismo.

A indicação he remettida a commissão de constituição e poderes.

Prosegue a ordem do dia e he approvado sem debate em terceira discussão o projecto n. 31.

Primeira discussão do projecto numero 36 de 1854, que mande annexar ao termo do Bonito o engenho Riachão,

O Sr. Luiz Filippe :—Faz algumas reflexões.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Eu hei de votar por força e assim não sei o que faça; não sei mesmo que lei he esta, numero 157...

O Sr. Presidente :—Eu não ouvi o nobre deputado pedir a palavra.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Peço-a agora.

Ha um inigma aqui neste projecto, e ao menos he preciso saber o que isto he, por isso peço essa lei numero 157, e depois me pronunciarei sobre o projecto de que se trata.

Vai a' mesa e apoia-se o seguinte requerimento.

Requeiro o adiamento do projecto por 24 horas.—A. Cavalcanti.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Eu voto pelo adiamento e creio que os nobres deputados concordarão comigo em que he preciso examinar este negocio, porque vamos pôr em execução uma lei, que eu examinando vi ter sido feita no tempo do phrenesi revolucionario; he preciso portanto, que consideremos bastante.

O Sr. S. Olegario :—Não apoiado; não tem relação o projecto com o que houve a respeito de revolução.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Se o nobre deputado quer dar-me aparte, preste-me attenção: eu não disse que a lei tinha alguma cousa com a revolução, disse que havia sido feita no tempo em que se preparava a revolução...

O Sr. S. Olegario :—Não senhor, não se preparou tal revolução. De que tempo he?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—He de quando esteve na presidencia o Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, quando se preparou aqui a revolução.

O Sr. S. Olegario :—Não apoiado. Creio, que nós lemos por cartilhas diversas.

O Sr. Manoel Cavacanti :—Pode até dizer, que foi um acto muito benemerito aquella revolução, esta' no seu direito.

O Sr. S. Olegario :—Não senhor, não justifico revoluções, mas o que digo he, que não houve acto legislativo que preparasse a revolução.

O Sr. Manoel Cavacanti :—Pois houveram muitas leis que prepararam a revolução, ella foi premeditada com muita antecedencia.

O Sr. N. Portella :—Muitas e muitissimas.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Eu não sei se algum Sr. deputado me esclarecera' estas duvidas que nutro a respeito do projecto, porque eu tenho prevenção contra elle, e não havendo quem me esclareça, voto contra todo que fôr innovação, de quo se não mostrar a vantagem, voto contra e voto tambem contra a restauração dos actos desse tempo.

Um Sr. Deputado :—Esta' tão prevenido assim?

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Previnidissimo; a experiencia me fez conhecer, que aquillo não se deve mais reviver, pelo contrario um denso véo deve ser lançado sobre tudo que pertence aquella epoca de resolução.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Expende algumas considerações em ordem approvar a conveniencia da adopção do projecto.

O Sr. I. de Barros :—Tenho negocio urgente.

O Sr. Presidente :—Tem a palavra.

O Sr. I. de Barros :—Requeiro a V. Exc. se digne consultar a casa, afim de que ella emitte o seu juizo a respeito de redacção d'esta resolução que autorisa a camara municipal a alienar alguns terrenos a companhia de estrada de ferro, cuja redacção esta' prompta.

Consultada a casa sobre o requerimento de urgencia, regeita-o.

O Sr. Barros de Lacerda apezar de não dar credito ao que se diz contra a companhia Pernambucana, não se satisfaz com os esclarecimentos dados pelo Sr. Amorim, e não sabe a razão porque ella não merece plena confiança, percebendo ja toda a subvenção do governo geral e da provincia.

O Sr. P. Baptista :—A que veio, Sr. presidente, trazer o nobre deputado para a discussão deste projecto a revolução de 1849? Se esta assembléa apresentasse caracteres suspeitos, até certo ponto poderia o nobre deputado ter receios de que não quizessemos, com a revogação da lei de 1849, fazer resuscitar os acontecimentos tristes daquelle tempo.

Mas a assembléa em sua totalidade compoem-se de homens de serviços, de opiniões conhecidas: he uma assembléa a' quem se não pode imputar, sem fazer-lhe grave offensa, querer preparar os animos e as cousas para um quadro tão melancolico, como o que presenciamos em 1849.

Demais, o senhor do engenho, que o projecto manda pertencer a comarca do Bonito, não he pessoa suspeita; e pelo contrario foi sempre, e he um dos defensores da ordem.

Quanto a dizer o nobre deputado, segundo secretario, que este projecto devia ser encorporado ao que ja se discutio, creando a freguezia de Cravatá, direi, que não era possivel, visto que na freguezia de Cravatá não se fallou em limites, que tocassem com o engenho, de que se trata.

O Sr. Lacerda :—Mas ha um outro projecto sobre limites do Bonito.

O Sr. P. Baptista :—E o que tem isto? este projecto he mais simples, que o outro, a que se refere Sr. segundo secretario. E não podemos tomar contas ao seu autor, por não ter-lhe dado maior expansão.

Voto contra o adiamento.

O Sr. A. Cavalcanti :—Sr. presidente, no sentido de sustentar o adiamento por mim proposto, pedi a palavra.

Cada vez mais duvidas pairam sobre meu espirito acerca da materia de que se trata; cada vez mais me convenço de que a casa não esta' bastante esclarecida ao ponto de poder votar sobre esta questão.

O projecto foi apresentado em 1854; grande parte dos membros desta casa que então eram deputados, ou talvez a maioria não o são hoje....

Um Sr. Deputado :—A maioria não.

O Sr. A. Cavalcanti :—Pois sim, não entro nesta questão, digo grande parte; não pertenciam a assembléa e aquelles mesmos que pertenciam, podem hoje não estar a par do que então se tratava, mormente sendo um projecto destes que agora entra em primeira discussão; que ha muito tempo se acha na casa, segundo dizem, distribuido, mas que no entanto eu recebi hoje e sou um dos membros mais assiduos desta casa; tenho vindo quasi todos os dias, nada sei desta questão senão por ter visto o projecto agora e combinado com a lei a que elle se refere. O que eu colligi da discussão não foi senão que se trata de tirar um engenho de outra freguezia para a do Bonito, engenho que ja anteriormente pertenceu a outra freguezia e que passou por esta lei que se pretende restaurar, para o Bonito, deixando depois de pertencer a elle.

A lei numero 157 diz o seguinte.

Ficam pertencendo a freguezia do Bonito os engenhos taes e taes donde se seguio que esse engenho ja anteriormente a essa lei não pertenceu ao Bonito, havia de pertencer necessariamente a outra freguezia e essa freguezia consta-me que era Agua-Preta; mas fosse ou não fosse, o certo he que deixou de pertencer-lhe em virtude dessa lei numero 157. A assembléa provincial por uma lei posterior revogou a decisão daquella, e determinou que os limites fossem outros em consequencia do que esse engenho de que trata a lei numero 157 deixou de pertencer a Bonito, isto he, a assembléa provincial deixou de reconhecer a utilidade de pertencer esse engenho ao Bonito, necessidade que tinha sido reconhecida pela assembléa no tempo em que os animos estavam um pouco mais exaltados entre nós...

O Sr. Rego Barros :—Parece estar muito esclarecido.

O Sr. A. Cavalcanti :—Não, pelo contrario, nada ói. O certo he que a assembléa cujas decisões devem ser consideradas prudentes, cujas deliberações devem ser consideradas como tendo o cunho da conveniencia publica, ja declarou depois dessa lei, que não convinha que esse engenho pertencesse ao Bonito. E se assim se decidio que razão temos nos para restaurar a disposição da lei numero 157, sem que uma razão plausivel nos seja apresentada pelo Sr. autor do projecto, capaz de trazer a convicção aos nossos animos? Nem se diga que existem na casa informações do Sr. presidente e do Sr. bispo, porque se o projecto fosse de uma commissão que em virtude dessas informações offerecesse essa medida, ainda eu creio, que nos não estariamos no rigoroso dever, mas haveria uma presumpção a favor da medida proposta por essa fé que devem merecer as commissões, deveriamos então talvez aceitar essas informações, a que a commissão alludia, mas o certo he que o projecto he apresentado por um dos membros desta casa que nos merece muito conceito, he verdade, mas o projecto não he de uma commissão, não se referia informações algumas, he simplesmente a idéa de um dos nossos collegas apresentada a nossa consideração, e que precisa ser sustentada com provas bastantes para mover a nossa convicção, tanto mais quanto este projecto se refere a' tirada de attribuições de umas autoridades para outras.

O Sr. Souza Carvalho :—Pois eu, como membro da commissão de estatistica, no exame destes papeis cheguei ao mesmo resultado, que o nobre deputado autor do projecto.

O Sr. A. Cavalcanti:—Não contesto, mas não posso jurar nas palavras do nobre deputado, preciso que me apresentem razões que movam a minha convicção e ainda que os nobres deputados me digam que a divisão he muito boa, que o projecto he muito conveniente, ainda assim mesmo voto contra, porque so dou o meu voto quando fico convencido, e por ora a presumpção que existe he contra o projecto, porque o que esta em vigor he uma lei contraria a disposição da lei numero 157, contraria a essa que ja tinha sido revogada.

Assim a presumpção he que o projecto não he de utilidade, em quanto senão apresentar a prova dessa utilidade, prova que deve ser produzida pelo nobre autor do projecto; e nem se diga que os que pedem o adiamento, devem primeiro impugna-lo, por que he a pratica que quem apresenta um projecto, deve sustenta-lo.

Pode ser ainda se for approvado o adiamento, que eu vote por elle, se reconhecer essa utilidade, mas por ora não posso deixar de votar contra pelas razões que apresentei.

A questão apresentada pelo nobre deputado que me precedeu fundada nos principios de ordem do proprietario desse engenho, pouco me importa.

O Sr. P. Baptista :—Não fui eu que a provoquei.

O Sr. A. Cavalcanti :—Pois bem, que fosse apresentada pelo nobre deputado ou por outro, não vem ao caso, mas o certo he que o nobre deputado fallou nisso. Eu pouco me importo que o Sr. do engenho Riachão seja homem de ordem ou não, porque isso nada tem com os limites em questão; para que esse engenho pertença ao Bonito ou deixe de pertencer pouco importa que elle tenha essas ou aquellas idéias.

O Sr. P. Baptista ;—Muito bem, mil vezes muito bem, e mil vezes muito bem.

O Sr. A. Cavalcanti :—A vista das considerações que expuz cada vez estou mais resolvido a votar pelo adiamento, e se elle não passar, declaro que voto contra o projecto.

Encerra-se a discussão, e sendo rejeitado o adiamento, he approvado o projecto.

O Sr. I. de Barros oppõe-se á emenda do Sr. Souza Carvalho, porque entende que a passar ella, a quota será toda destinada para a estrada do norte, entretanto que a estrada da Escada se acha em estado de, por falta de 2 ou 3 lanços, não poder prestar todos os serviços que he para desejar, de modo que he de absoluta necessidade que se façam alguns lanços de estrada para aproveitar os que já estão feitos.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

N. 15.—Com a continuação do concerto do recolhimento das freiras de Iguarassú, 2:000$.—Dr. P. Baptista.—Bento Costa.

N. 16.—Ficando o presidente da provincia autorisado a mandar fazer por arrematação uma casa para a assembléa provincial, devendo ser collocada no terreno que fica defronte do theatro.—Luiz Felippe.—Marques de Amorim. —Bento Costa. — Barros de Lacerda.

N. 17.—Devendo o governo não continuar a construcção das estradas do sul e da Escada.—Souza Carvalho.

N. 18.—Exclua-se do artigo o calçamento das ruas desta cidade.—A. Cavalcanti.

O Sr. Luiz Felippe : — Sr. presidente, eu desanimo quando vejo esta papelada immensa consignando quotas para serem despendidas na construcção de taes e taes obras.

Um Sr. Deputado : — E não está já costumado?

O Sr. Luiz Felippe : — Mas nem por isto se segue que eu deixe de clamar com todas as minhas forças contra semelhantes medidas.

Se nós tivessemos 3,000:000$ que se consignam em um projecto de emprestimo, talvez eu me dispozesse a votar por estas despezas, mas como eu considero tal projecto uma calamidade para a provincia e pretendo dar meu voto contra elle, em todo caso terei de votar contra essas emendas.

Tambem não sei de que conveniencia sera para a provincia estarmos nos aqui nos enganando, perdendo as nossas forças em advogar taes e taes medidas, para depois em resultado perdermos o tempo, o que importa remetter-se esta papelada immensa para a apreciação do governo. (Apoiados.) Vejo que sendo a quota marcada no orçamento insufficiente para a satisfação de todas as despezas lembradas nas emendas, nós temos tacitamente dado ao governo o arbitrio da distribuição da verba; portanto estamos aqui perdendo o nosso tempo, cada um advogando a sua emenda e esforçando-se por mostrar as vantagens della, para em ultimo caso o governo ser quem designe a despeza....

Um Sr. Deputado : — Mas desgnamos as obras.

O Sr. Luiz Felippe : — Nós decretamos 200:000$ para obras publicas, mas dizemos façam-se obras na importancia de 600:000$: aonde se vai ver dinheiro para isso?

Um Sr. Deputado : — Escolham-se as emendas mais vantajosas...

O Sr. Luiz Felippe : — Todas ellas são aqui apresentadas com o cunho da utilidade publica.

Eu voto contra todas as emendas, fazendo apenas excepção a respeito de uma que consigna 200$ para pagamento a Simplicio José de Mello, porque he materia sobre que passou um projecto nesta casa e ja esta vencido, mas a respeito das outras emendas que mandam fazer açudes, picadas, lanços de estradas, etc., voto contra todas. (apoiados.)

O Sr. N. Portella : — Sr. presidente, eu louvo muito os nobres sentimentos do honrado membro que acaba de assentar-se e os daquelles que com seus apartes manifestaram approvação completa a suas idéas; mas não posso deixar de fazer sentir a casa quão pouco dignas são de adhesão essas idéas, porque, Sr. presidente, não se trata de uma verba qualquer destinada a esta ou aquella necessidade; trata-se de uma verba destinada as obras publicas, a que deve a assembléa prestar toda attenção; trata-se nada menos que de 200:000$ que teem de ser empregados em obras publicas; e sera nesta occasião, quando a assembléa provincial concorre com uma somma tão consideravel, que devemos cruzar os braços e dizer: fica o governo com o direito de escolher esta ou aquella obra?...

Um Sr. Deputado : — He opinião que o nobre deputado tem adoptado.

O Sr. N. Portella : — Sim, porem quando se não trata de uma verba importante como esta...

O Sr. Meira Henriques : — Eu estou notando a sua contradicção.

O Sr. N. Portella : — Contradicção noto eu no nobre deputado.

Mas, como dizia, não se trata de uma verba insignificante para ser applicada a esta ou aquella necessidade publica; trata-se de uma verba de 200:000$, que deve ser applicada as obras da provincia, e me parece que não haverá' occasião em que a assembléa provincial esteja na obrigação rigorosa de manifestar as suas idéas, de designar a maneira de distribuir essa quota como esta, em que tanto convira' que os nobres deputados, que teem conhecimentos especiaes sobre esta ou aquella necessidade, exponham suas idéas, e não sei porque razão hão de repellir as emendas que apparecem na mesa.

(Ha um aparte).

Pelo contrario, o nobre deputado, dotado de tantos talentos, he que se deve animar a dizer -- a idéa he boa, tal idéa he ma', tal deve ser rejeitada, etc.; entretanto o nobre deputado desanima, e eu pelo contrario entendo que não ha desvantagem em cada um apresentar as suas idéas acerca das obras publicas...

Um Sr. Deputado : — Distribua o nobre deputado a quota votada.

O Sr. N. Portello : — Não se trata disso, não se trata da distribuição da quota, não se diz -- tanto para tal obra, tanto para tal outra, porque nós não somos engenheiros; trata-se simplesmente de designar, de apontar ao governo quaes as obras que podem e devem ser feitas, e me parece que a assembléa obrando assim esta' no seu direito, direito que lhe não pode ser contestado, e do qual ella se não deve privar.

Eu, Sr. presidente, não acompanho aquelles que pensam que a respeito da preferencia da estrada do norte a do sul tenha sempre dominado o interesse publico...

Um Sr. Deputado : — Estão no seu direito, como o nobre deputado.

O Sr. N. Portello :—Eu estou nas minhas idéas...

Um Sr. Deputado : — A questão he que ha estradas para o sul, e nao para o norte nenhuma existe.

O Sr. N. Portello : — A questão he que a assembléa não tem sido levada por interesses que possam envolver odiosidade a esta ou aquella localidade (apoiados), mas o que tem procurado he satisfazer as necessidades das localidades que mais de prompto reclamam. Não he portanto dominada por sentimentos que querem enxergar, mesmo acerca dos interesses do sul do imperio, que a assembléa provincial tem tomado em consideração as obras da provincia, não. (Apoiados.)

He verdade que ha muitas emendas sobre a mesa, he verdade que devemos attender que, passando todas as emendas, a quota de 200:000$ não chega para ellas.

O Sr. Luiz Felippe : — Como sahe deste Dedalo?

O Sr. N. Portello : — Muito facilmente: cada um dos autores das emendas apresenta a casa a sua importancia, a assembléa tem o devido bom senso para apreciar as razões que podem ser apresentadas em favor de cada uma dellas...

O Sr. Luiz Felippe : — Se eu vejo que cada uma dellas he necessaria?

O Sr. N. Portella : — As estradas, por exemplo, são uma das primeiras necessidades publicas, e por isso assignei com o Sr. Ignacio de Barros uma emenda, para que no caso de passar a do Sr. Souza Carvalho, que da preferencia a estrada do norte, não sejam esquecidas as estradas da Escada, Pao d'Alho, Victoria, etc.

Portanto, ja vê o nobre deputado que o meu fim não he designar quota para as estradas, quero que a quota seja distribuida conforme as occasiões vantajosas das arrematações; mas quanto a outras obras que não são estradas principaes, mas que todavia podem ser consideradas de utilidade, he que eu entendo que cada um dos deputados signatarios das emendas, deve apresentar os argumentos com que possa justifica-las, e he justamente por isso que eu não posso deixar de dizer algumas palavras acerca da emenda por mim apresentada. He a que da' autorização ao presidente para fazer as despezas necessarias com a abertura de uma picada da serra de Mascarenhas, em Nazareth, de modo a dar communicação ao povoado de S. Vicente com essa cidade.

O povoado de S. Vicente fica alem dessa serra, he um povoado mui importante, tem mais de 10 engenhos, entretanto que por causa dessa serra o caminho he intransitavel em tempo de inverno, e mesmo de verão he difficil. Um proprietario de engenho...

Um Sr. Deputado : — O Sr. Antonio Luiz, de Agua-Azul.

O Sr. N. Portella : — Justamente, o Sr. Antonio Luiz, senhor do engenho Agua Azul, começou a fazer estrada, tem feito sacrificios, e, segundo me informam, ja tem vencido quasi meia legua; he uma obra importante e por conseguinte cumpre a assembléa secundar os esforços desse cidadão, fornecer os meios para que esses trabalhos continuem afim de se estabelecer uma communicação facil entre S. Vicente e Nazareth. Ja vê por tanto a casa que he de grande vantagem esta idéa.

(Ha um aparte).

He uma medida que se vai lembrar ao governo...

Um Sr. Deputado : — Disso esta' elle lembrado.

O Sr. N. Portella : -- No entretanto lembra-se ao governo que a assembléa reconhece esta necessidade.

A outra idéa consignada na emenda he melhorar a estrada que vai de Nazareth a Alagoa Secca, e eu darei a razão. De Nazareth infelizmente não ha uma estrada a' esta cidade. Daqui a necessidade de aproveitar a estrada de Pao d'Alho, mas havendo 5 ou 6 leguas de mao caminho até Nazareth; grande parte dos senhores de engenhos de Nazareth, tem sua communicação constante com a cidade de Goianna, o commercio de Nazareth he quasi directo para Goianna, entretanto a estrada de Nazareth he ma', e em tempo de inverno fica quasi intransitavel, ao passo que de Alagoa Secca a Goianna ha uma estrada muito boa, por onde se pode andar a carro perfeitamente, e assim autorisando-se o governo a fazer os concertos necessarios na estrada de Alagoa Secca a Nazareth que são 3 leguas, teremos facil communicação entre Nazareth, e Goianna, que sendo hoje um dos portos frequentados pela linha de vapores costeiros, tera' de lucrar muito, por que então concorrerão todos os engenhos com os seus productos para Goianna pela facilidade do transporte a vapor.

Quanto as estradas principaes, entendo que se não deve dar preferencia a esta ou aquella, faça-se ao mesmo como for possivel, mas quanto a essas outras obras, entendo que devem ser especialmente lembradas.

São estas as minhas idéas, Sr. presidente, voto pelas emendas que apresentei, e quanto as outras, espero que cada um dos seus signatarios apresente a razão em que as fundamenta.

O Sr. Meira: — (Não restituio seu discurso.)

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Sr. presidente, antes de apresentar algumas reflexões sobre o artigo que se discute, he preciso que faça uma pequena declaração, uma exhibição de principios: eu declaro que ja não comprehendo as attribuições da assembléa provincial, ja não sei mais quaes ellas são, por que a assembléa tem demittido de si algumas dessas suas prerogativas, dando-as ao presidente da provincia; eu, por tanto, o que pretendo fazer he quando se tratar de qualquer medida, conforme a confiança ou desconfiança que merecer, o presidente, dar-lhe-hei ou não a attribuição de realisar essa medida, por que dahi não fica a assembléa privada de fazer o que julgar vantajoso.

Entendo que sobre a distribuição da despeza, não pode deixar de haver arbitrio, ou da parte da assembléa ou da parte do presidente, e por isso quando eu vir que o presidente he capaz de realisar uma medida, então heide autorisa-lo para isso, quando vir que a assembléa he mais competente, heide votar para que a assembléa realise.

(Da um aparte).

Eu não quero fazer cousas impossiveis, aquillo que não posso fazer, ponho logo de lado.

Tratando do artigo do orçamento, eu não julgo este artigo bem elaborado, por que nelle se acham englobadas as diversas verbas que diviam ter quota especial; acho a assembléa mais apta do que o presidente para especificar as despezas designadas no art assim quizera que se dissesse: com as estradas tanto, com o hospital Pedro II tanto, com o calçamento das ruas tanto, etc. e não como se acha concebido o art. por que pode o presidente julgar conveniente mandar calçar toda a cidade ou despender toda a verba com o calçamento dacidade, que, segundo, a lei está autorisado para isto. Demais, o calçamento he uma obra municipal, e parece-me que até ha uma resolução a este respeito...

O Sr. I. de Barros : — Assim como a illuminação.

O. Sr. Manoel Cavalcanti : — Com a illuminação nós ja estamos costumados. Mas, em fim, de minha parte não tenho tempo de fazer hoje uma classificação bem distincta deste artigo, eu não o faria assim, porem não posso votar por nenhuma das emendas apresentadas...

O Sr. Pereira de Brito : — Tambem acha-o celebre?

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Essa acho até impertinente. Mas eu quando vi este anno se approvar um projecto sobre loterias com um chuveiro de emendas, desacoroçoei e julgo que uma semelhante maneira de legislar, faz desanimar a propor-se alguma cousa de importancia...

Um Sr. Deputado : — Eu não penso assim.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Esta' no seu direito, e eu não estarei no meu?

E existem sem duvida algumas emendas, algumas que talvez podessem merecer attenção, se por exemplo houvesse a divisão de que fallei, se no artigo do orçamento se achasse uma quota destinada para estradas, 60 ou 80:000$, a assembléa podia dar preferencia a' que julgasse mais necessaria, e neste caso eu daria preferencia ao norte, por que o sul da provincia esta' com muita preponderancia sobre o norte, e ahi esta' a estrada de ferro feita a' cústa da provincia, em beneficio do sul...

Um Sr. Deputado : — Em beneficio do imperio todo.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Ainda mesmo chegando ao Rio de S. Francisco não aproveita ao imperio todo...

O Sr. I. de Barros : — He opinião de gente muito autorisada.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Eu desautorisarei a' quem me pretender convencer do contrario disto, por que eu lhe direi que não pensa bem, e estou no meu direito. Mas o sul tem uma vantagem muito grande sobre o norte, apezar de que o sul pela natureza de seus terrenos tem mais precisão de estradas do que o norte, porem ja tem bastantes, tem ramificações de luxo, ramificações devidas ao patronato e então a tal ramificação para Muribeca he a cousa mais escandalosa que tenho visto...

O Sr. N. Portella : — Ja foi a Muribeca?

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Oh Sr.! alli criado, não heide saber o que he Muribeca? O sul tem mais a estrada da Escada...

(Ha alguns apartes).

Eu não affirmo que o sul he cheio de estradas, mas digo que he mais favorecido do que o norte, e tem agora de mais a mais a estrada de ferro, e eu creio que na discussão dessa estrada de ferro se eu me oppuz de algum modo, e dizem ate que eu sou inimigo do progresso, ao ponto de me oppôr a estrada de ferro, mas eu oppuz-me foi aos 2 por cento..

O Sr. S. Carvalho : — O que eu digo he que a estrada de ferro dispensa todas as outras para o sul.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Completamente, tanto mais que creio que de 4 em 4 leguas a companhia pode fazer ramificações, e assim vejo em que o norte comparativamente esta' muito prejudicado...

O Sr. S. Carvalho : — Ainda bem que V. Exc. não he candidato por Goianna.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Por parte nenhuma com o favor de Deos...

Um Sr. Deputado : — Então a estrada do norte deve acabar com todas as outras?

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Não, o que eu digo he que o norte precisa muito mais do que o sul, e o centro muito mais do que o norte, e as estradas devem-se fazer para os lugares que mais necessitam. A estrada de ferro, dizem alguns, vem nos trazer grande vantagem, he verdade, não contesto, hade trazer algumas vantagens, mas a estrada de ferro he feita a' custa de toda a provincia, entretanto nem toda a provincia lucra com ella.

Isso foi um desvio da discussão; eu tratava da distribuição da despeza e dizia que no artigo se devia designar quotas para as differentes obras alli mencionadas, e quanto as emendas declaro que voto contra todas, e para não peiorarmos, creio que sera' melhor votarmos pelo artigo como esta' concebido.

O Sr. Pereira de Brito :—Não esperava ter de entrar nesta discussão, porque me julgando um dos membros desta casa que menos a tenham importunado com pedidos, quotas e com diversas outras cousas, não esperava, digo, que apparecesse um nobre deputado fallando acerca das emendas apresentadas ao artigo em discussão, que de 26, segundo elle diz, que existem, somente achou de tachar de celebre e de impolitica e não sei mais de que, uma emenda apresentada por mim e um outro nobre collega. Não posso admittir a denominação de celebre para a minha emenda, e se ella he celebre, celebre são todas as emendas apresentadas pelo nobre deputado.

(Ha um aparte.

O Sr. Pereira de Brito :—O nobre deputado não pode ser juiz de minha emenda, assim como eu não posso julgar das emendas do nobre deputado.

O Sr. Meira Henriques :—Não posso ser juiz?

O Sr. Pereira de Brito :—Não a pode qualificar de celebre, nem de impolitica, he preciso que o nobre deputado prove onde esta' a impolitica desta emenda, he uma emenda como todas as outras, e tal vez uma das mais razoaveis e necessarias, como mostrarei ao nobre deputado.

A questão da necessidade de uma cadeia em Pesqueira, foi apresentada na casa em 1854.

O Sr. Meira Henriques : — Fallai na compra da casa.

O Sr. P. de Brito : — Eu darei todas as explicações.

O Sr. M. Henriques : — Distinga a questão, uma cousa he necessidade de uma cadeia, e outra cousa he a compra de uma casa para cadeia.

O Sr. P. de Brito : — Distinguirei a questão e direi ao nobre deputado, que me collocarei no campo em que quizer. Supponha que a minha emenda he autorisando a compra da casa de Pesqueira, porque não ha prisão neste lugar.

O Sr. M. Henriques : — Comprar uma casa para fazer della cadeia, não he o mesmo que fazer uma cadeia.

O Sr. P. de Brito : —Ora obrigado, eu distingo a idéa, mas o nobre deputado he que não póde distinguir aonde esta' a celebridade e a impolitica. O nobre deputado qualificou a emenda de celebre e impolitica, dizendo tão sómente que por esta idea se achar contida nos orçamentos transactos, e por não ter querido o governo da provincia usar della. Me parece que esta argumentação não favorece ao nobre deputado, porque muitas consignações se dão na lei do orçamento sobre diversos objectos, sobre obras publicas, que o governo nem sempre tem dinheiros para por em execução, e entretanto não se torna impolitica a sua renovação.

A necessidade do pensamento de minha emenda, parece que se acha reconhecida pela casa, pois que ha quatro ou cinco annos, apparecendo sempre esta consignação no orçamento, e sendo approvada não he possivel conceder, que se dê o patronato por quatro ou cinco annos successivos, sem reconhecer a verdadeira necessidade.

Srs., eu já tratei esta questão satisfactoriamente, em 1854.

Pesqueira dista de Cimbres cinco leguas, em Cimbres ha um caixão com nome de cadeia que se manda edificar, e de que apenas existem as paredes; em 1854, quando tratei desta questão, demonstrei o estado deste caixão, as paredes estão todas rachadas, todas arruinadas, e para se repararem será necessario gastar uma quantia avultada, e muito maior do que o governo comprando a casa de Pesqueira.

Já demonstrei os inconvenientes que haviam, morando as autoridades policiaes em Pesqueira, o juiz municipal neste lugar, fonccionando o jury, etc. Sendo a cadeia em Cimbres, os presos têem de andar cinco leguas, dando-se dahi muitos inconvenientes, sendo um delles a fuga dos presos.

De mais, em Cimbres não ha prisão. Em Pesqueira um prestante cidadão tem cedido o seu predio para esse fim ha mais de 8 annos. Por isto não sei em que se da' a impolitica nem a celebridade, que notou o nobre deputado, pelo contrario, o que entendo he que he de necessidade absoluta a compra dessa casa e julgo te-lo demonstrado, bem como que não da celebridade alguma a respeito dajemenda que não merece as accusações que o nobre deputado lhe faz.

O Sr. Castro Leão justifica as emendas que apresentou e responde a's observações, do hourado Sr. Meira.

O Sr. Meira Henriques insiste na sua opposição a' emenda sobre a cadeia de Pesqueira, e explica as suas expressões.

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Consta-nos que o subdelegado dos Afogados, o Sr. Carneiro, tendo denuncia de que entre os trabalhadores da estrada de ferro haviam alguns criminosos de morte, os prendera, sem que para isso fosse possivel a sua prevenção. He mais uma prova da actividade do Sr. subdelegado, e de seu zelo pelo bem publico.

—Houve ha dias na rua das Aguas-Verdes, casa n..., um grande disturbio por causa de jogo, houveram muitos pontapes, mangas de vidro quebradas, etc., etc. Isto he que tem graça; la criticar no jogo, he semsaboria.

—He altamente censuravel o comportamento descaridoso que tem muita gente nas igrejas, em quanto se celebram os actos religiosos. Muitas vezes está o Sacramento exposto e lhe dão as costas para se occuparem em conversar, em criticar, e até em n..... Nem fallamos mais no escandalo de se não ajoelharem, porque ja senão usa, porque para muita gente he quasi um impossivel, em consequencia da justeza das calças, porque principalmente ja muito se tem disso faltado. He um desgosto para o nosso veneravel prelado, que tão extremoso he por nossa felicidade, saber que são desprezadas as suas lições e seus exemplos, e que suas ovelhas desconhecendo a mão que lhe aponta o caminho da salvação, cegamente se vão delle desviando.

—Ora Sr., se quer amansar esse novo bucephalo, procure lugares mais desertos, onde não corram os outros o risco de serem pisados, ou espere que a cidade adormeça, e então faça esse cavallinho pinotear a sua vontade e a delle. Mas obrigar o animal a correr e fazer piroetas por todas essas estradas tão frequentadas, so para mostrar que monta bem, e eis-ahi o que he perigoso, alem de summamente ridiculo. Não faça mais essas cousas; assim he feio e o «menino» não que ser feio.

—Um desses dandys, cujo bom gosto se resume em um par de luvas de Jovin de letra (A), e cujo espirito cifra-se em repetir essas phrases que tão banaes ja são, essas lisonjas hyperbolicas que nada ja significam senão fingimento e mentira, querendo interessar a uma moça, mostrando-se engraçado, disse-lhe:

« Minha senhora, ja vio V. Exc. barriga maior que a daquelle sujeito? Que mono, meu Deos!

« Quem, Sr.?

« Aquelle bicho feio que tanto para nós olha, jé vio creatura mais tola, minha senhora?

« Mais tola do que elle, he o Sr., disse a moça retirando-se, agora menos delicado do que o Srs, he o que nunca vi e talvez nunca chegue a ver. »

O dandy confuso foi indagar quem era o barrigudo, e soube que era o pai da bella que o captivara. Que decepção e que incapacidade para conquistador!!

—Consta-nos que na tarde do dia 19, um carro que vinha tão depressa quanto o permittiam as debeis forças dos miseros e lazarentos cavallos, atirou ao chão um preto na praça da Boa-Vista; asseveram que foi isto devido, não ao vagar e descuido do preto, mas a muita pressa do carro.

—Chamamos a attenção da policia para esse telheiro no corredor do bispo, onde habita um não pequeno numero de mulheres, que a não poucas desordens tem dado lugar, e não poucas vezes tem obrigado o inspector de quarteirão a intervir para apazigua-las.

—Os industriosos que costumam comprar um bilhete de theatro por 1$000 e vende-lo por 2$000 e mais, continuam cada vez mais activos e astuciosos, e é certo he que os que fazem esse negocinho, sabem-no fazer, pois que ainda não foram pilhados!

—Pedimos aos senhores de certo estabelecimento do pateo do Terço, que conversem menos e mais attenciosamente. Assim como fazem, incommodam e offendem a quem merece dos Srs. mais consideração.

—Na travessa da Florentina ha uma casa de jogo de aspecto democratico. He mister que a policia va a ella, o que será facil, porque nessa rua não ha quem ignore a sua existencia.

—O Sr. Ramonda com a sua companhia lyrica tem de dar-nos algumas noites de prazer no Santa Isabel, antes que se retire. O Sr. Ramonda sempre nos quiz muito.

—Temos na terra o Sr. Girardot—ainda bem!

—O vapor « Persinunga » sahido para os portos do sul, leva a seu bordo desta provincia, os seguintes passageiros:

Joaquim Bernardo dos Reis, Reverendo João Baptista Soares, Estevão José Pacheco e seu filho, José da Silva Cisneiros Guimarães, Guilherme José da Motta, D. Ignez Francisca de Oliveira, Francisco Esteves Alves, Victor Lieutier, Drs. Gonçalo Souto e Francisco Teixeira de Sá, Acacio Buarque Gosmão, José da Silva Pires, Giraldot, Mathias de Azevedo Vilarouco, João Ferreira dos Santos, D. Margarida Baptista Accioli, um menor, H. A. Millet.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 21 de abril.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o pardo escravo Joaquim, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Marcolino de Sant'Anna, por uso de armas defesas.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Maria do Nascimento, para averiguações em crime de reduzir a escravidão pessoa livre.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Antonio, sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, Francisco José Cabral, por crime de estupro.

Diario de Pernambuco.

A assembléa apreciou hontem o parecer da commissão de negocios de camaras, que indefere a pretenção dos padeiros destacidade, ficando a materia adiada, depois de orarem os senhores Oliveira e Brito. Approvou em segunda discussão o projecto n. 71 de 1856, que eleva o ordenado do professor de dezenho do gymnasio.

Continuando a segunda discussão do orçamento provincial, foi approvado o art. 11 e discutio-se o 15, que ficou ainda adiado pela hora.

A ordem do dia he a continuação da materia adiada e mais a primeira discussão dos projectos ns. 38 e 40 deste anno.

Correspondencias.

ALAGOAS.

Maceió, 16 de abril de 1857.

Carissimo amigo.—Posto que o *Persinunga* demorasse-se bastante, concedendo-me tempo para a manufacturação da minha missiva, todavia julguei acertado não aproveitar a occasião, o que agora faço.

Podia encetar esta em algum preludio, analysando as peripecias que por ahi caminham; mas estando agora sob a pressão da monotonia, parece-me que tudo esboçaria com as cores verdes, negras, de minha imaginação. Não, não quero profanar o antro da maldade, não quero suspender o sudario que encobre as miserias, não quero emfim penetrar no labyrintho não dispondo do fio de Icaro.

Demais o que podia eu dizer que outros ja não o tenham dito? Dizer que longe da humanidade caminhar ao apogeo, ao contrario regressa a olhos vistos para o seu perigeu; dizer que a religião perde de dia a dia seu valor intrinseco; e que longe de ser um complexo dos principios do Salvador do mundo e seus prophetas, esta' hoje reduzida a um systema sujeito as contestações e insultos desses entes materiaes; dizer-lhe, emfim, que as leis são a cada momento desviadas das veredas do justo, e arrastadas ao sol, são constituidas manivellas dos reculos da humanidade; emfim dizer que o patronato, a fraude, o servilismo são os generos de primeira intuição, os sustentaculos desses que a falta de merecimentos, rojam pela abjecção quaes asquerosas reptis!

Ah! carissimo senhor, muito teria a dizer, se tentasse narrar quanto observo, seria uma narração colossal, mas para que estereotypar miserias?

Deixemos a sociedade em suas miserias, os homens debaterem-se no oceano proceloso da existencia material, o crime caminhar victorioso, e tudo levando de vencida, o vicio constituir-se o apanagio do homem civilisado, emfim a sociedade despenhar-se no abysmo da maldade e da prostituição.

Vamos, senhor chronista, mãos a obra, queremos noticiar.

Deixarei, pois, os prefacios,
E as taes jaculatorias,
São petas, são historias,
Dando as costas ao cavaco
Darei expansão ao fraco.

La vai obra de chupeta
Asneiral tosca remessa,
Retalho da mesma peça,
Cozida com forte linha
Do trinque acabadinha.

Continua esta capital e provincia saboreando os doces e inefaveis gozos, justos corollarios da perenne tranquillidade.

S. Exc. o Sr. Sa' e Albuquerque, entregando a presidencia ao digno segundo vice-presidente, embarcou no dia..... no vapor «Parana',» seguindo para a corte, onde vai tomar activa parte nos trabalhos da camara dos deputados.

Ha tempos não se observa um acompanhamento igual a aquelle que teve S. Exc., o que certamente demonstrou a affeição e estima que lhe votam os homens sensatos.

S. Exc. estava por demais commovido, em vão tentava conter o pranto que inundava suas faces; tanta era a saudade que o dominava ao deixar esta provincia, onde deixava tão grata recordações.

Seu successor, o Exm. Sr. Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa, he um digno cavalleiro, cidadão distincto, magistrado illustre e integerrimo, ornado, emfim, de todas as qualidades inseparaveis do homem amante da terra que o vio nascer, e que sinceramente se dedica a encaminha-la nas veredas da prosperidade. Desejamos uma prospera administração, livre dos revezes e contratempos.

A assembléa provincial caminha, posto que em alguma interrupção na sua marcha legislativa, ja alguns actos significativos vão aparecendo, que revelam os bons desejos dos escolhidos da provincia, ja por proposta do digno membro, o Sr. Teixeira de Oliveira, felicitando S. Exc. o Sr. Sa', ja concedendo oito contos de reis por emprestimo para a edificação do theatro da sociedade Maceioense, ja nivelando os ordenados dos empregados da thesouraria provincial aos da geral, ja, emfim, mandando mudar as prensas de algodão para a bocca de Maceió.

Era ja tempo de acabar com o espectaculo asqueroso que offerecia a entrada da capital.

Miseraveis choupanas de palha, antros da miseria e prostituição, emfim immensos objectos que afeiavam esse lugar, digno por sem duvida de methodicos edificios.

A policia esta' em calmaria, a falta de factos que a incitem.

Depõe este estado a favor da boa indole do povo, que ja amestrado vai comprehendendo a marcha progressiva do espirito humano. La para as bandas de Jaguara', ha pouco tempo, appareceram certas cousas, mas não affectando e nem promovendo a extravasação do sangue, limitando-se ao — esta' preso — reciproco, deixo por tanto de mencionar.

Appareceu la para as bandas da Ponta Verde, o cadaver do subdito britanico Eduardo Breman, que por livre e espontanea vontade se afogara. Victima da ingratidão daquelle a quem outr'ora beneficiara, vendo-se reduzido a' posição de mendigar o obolo da caridade, elle que ainda ha pouco dispunha de colossaes porções do metal sonoro, não pode mais soffrer, procurou a morte como o unico allivio aos seus soffrimentos.

Passo agora a narrar um facto, que assaz demonstra o indifferentismo religioso dominante nesta cidade. Teve lugar na terça-feira da semana santa a procissão aos enfermos; mas que direi a Vmc.? Compunha-se o acompanhamento apenas do juiz, thesoureiro, 2 procuradores e mais 6 irmãos do Santissimo e 8 meninos, sacerdotes apenas o Rvm. conego vigario e seu coadjutor, de maneira que deu agua pela barba arranjar quem carregasse o paleo! Oh! terrivel indifferentismo! Entretanto conservavam-se todos em suas casas, e quem estaria disposto a soffrer a massada de andar de casa em casa levando o Viatico aos enfermos! Isto são cousas do tempo do rei velho, o seculo he de luzes!

A quadra he do positivo, cumpre vender, comprar e mercadejar, deixa-los, o diabo arranjara' bem as contas, e o arrependimento sera' tardio.

E vai caminhando tudo assim. O gabinete litterario que alguns cidadãos haviam fundado, com os desejos de promoverem uma beneficencia real aos homens estudiosos, cahio no marasmo, suas portas conservam-se enferrolhadas, como se alli existisse algum espirito diabolico. Apre com o indifferentismo!

O commercio vai vivendo, senão com opulencia, ao menos com parcimonia, contentando a todos. Bem sei que todos se queixam, mas isto são lamurias de todos os tempos, e por consequencia não mereceu attenção. Querem que tudo lhe corra sempre benigno, ignorando talvez que tudo na vida humana he sujeito aos pros e precalços, altas e baixas, apageo e perigeo. Deixai-vos de queixas, e nas horas vagas dedicai-vos a' leitura de Carlos Magno, e assim passareis vida alegre e folgada.

Por portaria de S. Exc. o Sr. Sa' Albuquerque, foi nomeado major e commandante de policia o tenente do exercito Berardo Joaquim Correia.

Pedio demissão do cargo de thesoureiro da thesouraria provincial o honrado proprietario major José da Cunha Coutinho. Ainda não foi nomeado outro, mesmo porque o emprego tem mais precalços que prós.

Ainda não tomaram posse os vereadores eleitos, o que he sobre maneira sensivel aos interesses do municipio.

Veio a nossa casa um tal Mr. de Girardot, reclamando de nossa bondade a inversão das reflexões ou juizo que emittimos sobre madama do mesmo nome. E que fazer? Respondemos que conservavamos em seu estado primitivo quando haviamos affirmado; e que não estavamos resolvidos a contrariar nossos juizos, sempre emittidos com calma e imparcialidade.

Vou agora realisar a promessa que a Vmce. fiz, empenhando para a stereotypação do baile que a' S. Exc. o Sr. Sa' offereceram os empregados provinciaes, e cuja ebulição teve lugar no palacete da assembléa no dia 5 de abril.

Amante fervoroso das ondulações da dansa, folgando sempre que posso de perto contemplar as sublimes producções do creador, dedicado a execução dos principios de sociabilidade, he de prever que não hesitei recebendo um convite.

Soldado velho, encanecido em taes movimentos, tratei de apresentar-me, vestindo, pois, o facto de intuição, empertigando-me, promovendo assim o desapparecimento da minha original corcova, achatando para os labios a pronuncia narigal, receioso de suscitar a apparição de algum eclipse, abalroando-me as formidaveis pencas que por ahi caminham, apresentei-me *sans façon* no salão referido, resolvido senão a partilhar o redemoinhar no baile, ao menos contemplando o conjunto de scenas que tem lugar em taes reuniões.

Entrei, mas fiquei deslumbrado, não esperava tanto!

Um salão vastissimo, uma brilhante illuminação, o bello sexo folgurante de encantos e poesia, S. Exc. o Sr. presidente e mais funccionarios civis e militares, o enthusiasmo que se devisava em todos, que mais para excitar-me o contentamento? Tudo era bello, excellente e optimo. Não tencionava dansar, mas como hesitar, vendo-me procurado por uma joven para seu vis a vis. Não tem duvida, dirijo-me a primeira bella que encontrei, *l'une petit*, madamesella de oito annos, a qual (pobre anginho) resolveu-se abroquelar ahi peccados de todos os quatro custados. Dansei todas as outras e desde então desappareceu o façaubindo nervoso, em que vegetava engorgitado, assumi a posição de D. Quixote, emfim curei-me homeopathicamente, e para coroar a redempção do meu eu, era meu vis a vis constante, um valente homeopatha o Sr. Villarouco.

A' meia noite servio-se o cha' sumptuosamente fornecido, as duas horas emfim concluio-se o baile dedicado ao distincto administrador o Exm. Sr. Sa' e Albuquerque, que alli como em toda a parte demonstrou o cavalleirismo que o orna.

Louvores a todos os senhores que concorreram para esse facto, louvores aos senhores encarregados do seu andamento, louvores emfim a todos que concorreram para o seu brilhantismo.

— 19 —

Incredulo sempre que se trata da infallibilidade da chegada dos vapores, eu havia com antecipação manufacturado minha missiva de 16 do corrente. Agora porem que ouço o ribombar do canhão annunciando a entrada do vapor do sul, passo a acrescentar mais alguma cousa.

A paz, a ordem e a prosperidade em todos os ramos, continua a dominar a quadra. A sociedade esta' no *ferret opus*, tudo consequentemente vai atingindo a meta dos seus fins.

Prepara-se um esplendido e sumptuoso baile offerecido pelo corpo do commercio desta capital ao Exm. Sr. Dr. Uchoa digno vice-presidente e ora regendo as redeas da administração provincial, como prova demonstrativa de regosijo pela sua elevação a tal cargo. Consta-me montar ja' a 500$000 o quantum arrecadado pelo digno cidadão o Sr. tenente-coronel Paulo Joaquim Telles Junior, o que por demais prova a estima e affeição que ao distincto funccionario dedicam seus numerosos e dedicados amigos.

A noticia do proximo abalroamento dos dous planetas não tem ganho proselitismo, a sociedade continua a sua marcha de desmandos.

A paixão dominante da quadra, he a excursão a Europa. Sim, acabam de partir para alli quatro negociantes desta provincia os senhores Antonio Bento Barboza, Faustino Fogaça, Domingos Lopes e Souto, preparam-se os senhores Meirelles e Braga, e ja' ha quinze dias haviam partido os senhores Amorim Ave e o sexagenario Guimarães.

Os dous primeiros senhores deixam saudosas recordações pelo seu digno procedimento e cavalleirismo, assim como o Sr. Rebimba que tambem segue neste vapor.

Os maganões vão regular-se na Lysia amada, vão chupar grossas datas de summo da Cepa, cuja influencia refresca os vasos quilosos. Emquanto venta agua na vela, o abalroamento esta' proximo. Adeos, disponha do

Cosmopolita.

Srs. Redactores.—Acabo de ler no seu bem conceituado «Diario» de hoje, uma correspondencia assignada pelo Sr. João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão da auditoria de marinha, em que diz—que um amigo do Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira lhe fez conhecer que elle havia tido um engano, quando certificou que os termos de declaração ou interrogatorios, por meu pai o Sr. coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, procedidos sobre os factos relativos ao palhabote negreiro de Serinhãem, não existiam annexos ao processo instaurado no Rio Formoso por aquelle magistrado, pois que se acham dous a folhas 60 e folhas 61.

A esta retractação, explicação ou como melhor nome haja, vejo-me obrigado a acudir pressuroso, e sahir por um pouco do firme proposito em que estou de aguardar a discussão desse negocio (no qual a todo transe e calculadamente me involveram) para oportunidade propria, por te-lo acompanhado pari passu, e com toda a individuação possivel, e por isso devo dizer ao Senhor. escrivão Saraiva, que de sua parte não houve engano algum, visto como não foram aquelles dous insignificantes interrogatorios, ora apparecidos, os unicos que meu pai procedeu em diversas datas, antes da chegada do Senhor Doutor Paiva Teixeira em Serinhãem, com quanto João lhe corresse essa obrigação em face do disposto no artigo 11 do decreto numero 708 de 11 de outubro de 1850, por ter sido elle o aprehensor do palhabote negreiro, depoimentos estes que meu pai entregou ao dito magistrado, e effectivamente não estão juntos ao respectivo processo, mas quando o Senhor escrivão Saraiva tivesse tido esse engano, parece-me que essa omissão não podia legalmente ser justificada, como deveria saber o amigo do Sr. Dr. Paiva Teixeira, que lhe apontou, ainda que não me seja dado duvidar da probidade do Sr. escrivão Saraiva.

Acerca da honestidade e inteireza do Sr. Dr. Paiva Teixeira, de ser elle um magistrado honrado a toda prova, como qualificou o Sr. escrivão Saraiva, só tenho a dizer que acredito ser esta a convicção de V. S., mas que felizmente ella não me podera' tolher o direito de provar em tempo competente a maneira porque esse magistrado se houve em todo esse negocio, porque estou disposto a levar a evidencia toda essa historia.

Espero, Srs. redactores, merecer-lhes o obsequio de darem prompta publicação a estas curtas linhas, traçadas a pressa, pelo seu affectuoso venerador

Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.

Recife, 20 de abril de 1857.

Tinhamos ouvido fallar, ha dias, que o Sr. Antonio Bernardo Quinteiro se dispunha para apresentar á assembléa provincial, um requerimento, no qual pedia que por uma resolução legislativa lhe fosse concedido o privilegio exclusivo de fornecer carros funebres nesta cidade por espaço de dez annos: não nos foi possivel dar credito a' semelhante boato, e acreditando mesmo que alguma intriga se urdisse contra o Sr. Quinteiro, tomamos por vezes a sua defeza; entretanto nos enganamos redondamente, por que este parto de requintado egoismo, da desmarcada ambição do Sr. Quinteiro appareceu? O seu requerimento foi presente à assembléa na sessão de 18 do corrente?

Este facto nos veio de todo convencer de que não se deve desprezar o que o povo diz em certas occasiões. O povo he um terrivel propheta, quando revela actos de perversidade.

Sabe-se que na installação do cemiterio desta cidade, a camara municipal contratou com um só individuo o fornecimento dos carros funebres, e a experiencia, porém, demonstrou exuberantemente que era este serviço atropellado, e muito mal dirigido, o que deu lugar a que o presidente da provincia, attendendo as innumeras e escandalosas faltas que se davam, e querendo preveni-las, attendendo ainda mais a inconstitucionalidade de um tal contrato, curasse esse grande mal, concedesse pelo regulamento de 2 de junho de 1854 a qualquer individuo o direito de montar estabelecimentos desta ordem, obrigando-os a prestarem-se gratuitamente com seus carros aos enterramentos dos pobres, e a pagar a taxa de 10 por cento sob os preços estipulados no mesmo regulamento, esta sabia resolução ampliou tambem as differentes confrarias o direito de contratarem com alguns dos fornecedores os carros para os enterros de seus irmãos, visto que ellas muito soffriam com o exclusivismo do primeiro contrato, que neste caso sera sempre, como foi então, assás odioso.

Esta disposição tão sabia, como constitucional, animou alguns individuos que, despendendo grandes quantias até com sacrificios, montaram em grande escala estabelecimentos desta ordem. Existem actualmente quatro: um na freguezia do Recife, tres na de Santo Antonio, inclusive o do Sr. capitão da guarda nacional, Antonio Bernardo Quinteiro. O publico tem sido muito bem servido, e talvez melhor, mais pontual, commodo e satisfactoriamente, nos estabelecimentos dos outros do que no do Sr. Quinteiro.

O que pretende o Sr. Quinteiro com tão injusta e odiosa pretenção? nada mais, nada menos que tirar o pão da bocca de tres honradas familias, que tendo empregadas suas fortunas em seus estabelecimentos, delles tiram os recursos para sua subsistencia e a educação de seus filhos. Outra cousa mais não quer o Sr. Quinteiro que chamar a si só o direito que a constituição politica do imperio garante a todos. He ate aonde pode chegar o arrojo da ambição! Não acreditamos, não he possivel mesmo que os dignissimos deputados provinciaes que em cada um de seus actos tem demonstrado a toda a luz da evidencia a rectidão e justiça de seus juizos, seu decidido amor pelo bem publico, e o fiel cumprimento da lei fundamental do paiz, annuam a uma tal pretenção, que só tende a obter por uma lei especial o mais escandaloso monopolio, em desvantagem do publico, e reprovada por todas as leis.

Confiamos que o illegal requerimento do Sr. capitão Quinteiro, sera' considerado como o maior insulto a' assembléa legislativa provincial, e por ella entregue ao mais profundo desprezo, a mais pronunciada repulsa.

Por ora paramos aqui: se nos for preciso, voltaremos a' arena. *Americus.*

Variedade.

O DIA 1º. DE ABRIL NO RIO DE JANEIRO

Policia correcional.—UM INGLEZ NA POLICIA.—Um tal Sr. Fausto, que se dá por amador de raridades na especie *aves*, e como tal se proclama para passar por homem de gosto, recebeu uma carta contendo o seguinte:

« Illm. Sr.—Tendo de embarcar-me a manhãa no *Conde de Cavour* para Lisboa, e não podendo perder um instante para dispor os arranjos da viagem, não pude ir ter com V. S., como me recommendou seu parente o Sr. Faustino, residente em Calhão de Lima, donde acabo de chegar, vindo a bordo da galera americana *Roebuck*. A minha pressa causou-me grande desgosto, porque mandei pelo meu criado levar a V. S. um bellissimo condor ainda novo, que o Sr. Faustino lhe remetteu, por saber que V. S. he grande apreciador de raridades. Infelizmente o meu criado, que he um pateta dos meus peccados, em vez de dirigir-se a sua casa, foi parar em casa de um inglez que tambem he apreciador, e o Inglez la ficou com o magnifico condor. Como seu amigo de seu parente o Sr. Faustino, sinto amargamente esta desgraça; mas se V. S. quizer remedia-la, sera' favor; e nesse caso lhe peço que não deixe ficar o seu condor com o inglez; va' a casa delle, cuja rua e numero consta da nota junta, e tome o que he seu. Estou certo que elle he muito capaz e que lh'o restituira'

« Seu criado, etc., *F. P. Ferreira.* »

O Sr. Fausto dirigio-se no mesmo momento a casa do Inglez, que morava no bairro do Catete. O Inglez recebeu o com sua frieza habitual e com esse modo desconversavel tão proprio do caracter britannico.

— Acabo de saber de um engano, e vim incommoda-lo, disse-lhe o Sr. Fausto.

— Senhor vem incommodar mim, nô precise, obrigado! Respondeu o Inglez.

— Vim procurar um condor que trouxeram por engano para a sua casa.

— Falla outro vez, senhor. Vô nô entende nada.

— Vim procurar um condor, que veio do Perú para mim.

— Ah! Senhor quer compra uma perú?

— Não, senhor! O que quero he que o senhor me restitua um condor que aqui esta' em sua casa.

— No meu casa um condor! Que he esta condor?

— He um passaro grande, o maior de todos. O senhor bem sabe qual he!.. E se não sabe léia esta carta.

— O inglez leu o papel, e depois quasi o atirou as ventas do pobre Fausto.

— Voce esta' vadia, disse-lhe arrebatadamente. Vô no quer conversar você. Leva seu carta e vai procurar n'outro casa sua perú.

— Não he perú'; he condor.

— Perua ou condor, você vai-se embora.

— Pois vou leva-lo a policia,

— Você leva mim no policia, eu leva você no hospicio de Pedro Segunde.

Fausto sahio zangadissimo. Requereu a policia, e o Inglez nesse mesmo dia foi entimado, comparecendo no dia que lhe foi designado.

Presentes queixoso e accusado, o juiz disse a este:

-- Este senhor foi hontem a sua casa?

— Oh, si, respondeu o Inglez: elle foi no meu casa: mas este senhor esta' tola; seu juizo esta' virada.

— Acha então que elle esta' doudo?

— Nô sei.

— O senhor o julga idiota?

— Nô sei.

— Attenda que elle passa por naturalista.

— Nô sei.

— Então como diz que elle esta' de juizo virado?

— Oh! elle falla mim de sua passaro grande, de sua tamanho...

— Um condor?

— Yes! uns condor... Vô peço senhoria manda este senhor no hospicia de Praia Vermelha.

— Não he verdade que o Sr. recebeu e guardou em sua casa um passaro chamado condor, vindo do Perú?

— Nô.

— Não foi lá um homem levar esse passaro?

— Nô.

— Nem entregaram a alguem em sua casa?

— Nô.

— Visto isso não sabe desse negocio?

— Nô.

— Mas esta carta diz o contrario.

— Esse carta he falso... Vô da meu palavra a senhoria. Vô nô conhece condor, vô nô recebi passara no meu casa.

A palavra de um Inglez he sempre respeitada e sagrada; mas mesmo quando isso não bastasse, era mais que sufficiente o que dizia um bilhete, que por linhas indirectas chegou neste momento ás mãos do juiz.

O juiz leu esse bilhete, e mal póde conter o riso.

— Esta explicado todo o enigma deste negocio, disse elle aos circumstantes. O Sr. Fausto reparou na data da carta que recebeu?

— Que carta?

— Esta carta que o obrigou a ir a casa deste Sr. Inglez em procura de um condor?

— Que tem a data? qual he essa data?

— Essa data he do 1º *de Abril*...

— E o que tem isso?

— O que tem? mangaram com o senhor e o obrigaram a andar em procura de raridades na casa deste senhor. Aqui esta' este bilhete que acabo de receber e que me explica tudo.

Fausto leo o bilhete fazendo umas poucas de caretas. Depois, como que desanimado, disse machinalmente:

— Deram-me na balda!

— Resta que o senhor se desculpe para com o accusado por te-lo incommodado, disse-lhe o juiz.

— O senhor queira desculpar-me, disse Fausto ao Inglez. Fui victima de uma caçoada que recahio tambem sobre o senhor.

— Você está tola! disse o Inglez agoniado.

— Não he tolice. Mangaram comigo. Queira perdoar o incommodo que lhe dei sem querer.

— Vô nô entende você.

O juiz explicou ao inglez o equivoco e o *qui pro quo*, e o Inglez sahio dizendo que só nesta terra he que havia 1º de Abril.

O juiz podia ter-lhe respondido que em Inglaterra ha o S. Valentino em 14 de fevereiro.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Sciencias e artes.

O COMETA DE 13 DE JUNHO.

Un monde pres de nous a passé tout du long.
Est chû tout au travers de notre tourbillon;
Et s'il eût en chemin rencontré notre terre.
Elle eût été brisée en morceaux comme verre.
(*Molière.*)

Comprehende-se em verdade ver a inquietação que reina no mundo por causa da imprudencia ou leviandade com que certo jornalista publicou, sob a autoridade de um astronomo allemão, a apparição de um cometa que aos 13 de junho deste anno viria encontrar-se com a terra, resultando desse choque o fim do mundo. Esta ridicula noticia, repetida por todos os echos, grandes e pequenos, da publicidade se tem espalhado por toda a Europa, como se o telegrapho electrico lhe tivesse servido de rapido e universal mensageiro. Ella he hoje o objecto de todas as conversações nos salões, tanto quanto na praça publica, no gabinete do estadista como na officina do artista; falla-se della em prosa e verso, em contos e lamentações,

De Paris au Perou, du Japon jusqu'à Rome.

Falla-se della tanto e em tão diversos lugares que nos hão de permittir tambem que fallemos em pouco.

O que he que ha, ja não dizemos de verdadeiro, nem mesmo de verosimil, mas de sensato he annuncio que enche todas as cabeças, e que agita todas as linguas relativamente ao cometa predito para o dia 13 de junho de 1857? Nada, absolutamente nada.

Primeiramente, como se chama o astronomo allemão que previnio o mundo de seu fim prematuro? Ninguem o sabia dizer, he somente de hontem que se diz que o astronomo em antes o propheta de desgraça em questão he Matheus Laensberg, bem que este individuo não seja Allemão nem astronomo, e sim Belga e conego de Liege. Seu unico titulo de gloria he ter composto o primeiro almanack liegense.

Agora qual he o cometa annunciado? Trata-se de um cometa novo, ou he um cometa ja observado, cuja volta se prediz?

Se trata-se de um cometa novo, lembraremos que um cometa ainda desconhecido não pode ser predito; para annunciar a apparição de tal corpo, impossivel ser propheta —dizemos propheta verdadeiro— ou louco. He permittido a certas pessoas crerem que o astronomo allemão he um desses prophetas; mas aos olhos da razão he esta a peior de todas as credulidades, he uma fraqueza de espirito de que todos deveriam envergonhar-se.

Se apenas se quiz fallar de um cometa antigo, anteriormente observado e cuja orbita he conhecida, releva que se nos deem os elementos desse astro errante, que se produzam suas ephemerides, dia por dia, e que se publique o calculo que demonstra a possibilidade de seu encontro com a terra. Desde o momento em que trata-se de um cometa conhecido dos astronomos de profissão, he a esses astronomos

MUTILADO

ILEGÍVEL

que todos se devem dirigir, he de suas observações que se deve esperar o oraculo. Ora, todos os observatorios calam-se e calam-se porque tem a certeza de que não existe cometa que ameace a terra e que esteja destinado a encontra-la a 13 de junho deste anno.

Um grande jornal, que devia dissipar esses chimericos terrores, teve pelo contrario a imprudencia de dar corpo a essas loucuras entretendo a este respeito os seus leitores com o cometa do anno de 1264 que assustou tanto ao imperador Carlos V, quando tornou a apparecer em 1556; mas esse cometa completa sua revolução em 292 annos, he portanto em 1848 que teria devido mostrar-se no céo; ora, elle não foi percebido nessa epoca, logo sem duvida as perturbações planetarias o retardaram em seu curso de tal sorte que ainda hoje espera-se por sua apparição, se he que não voltou ao perihelio em 1848, porém invisivel, bem como isso tem acontecido algumas vezes para esse genero de astros que accidentes atmosphericos ou nuvens permanentes tem impedido de reconhecer no momento de sua marcha, em que teriam devido ser accessiveis a nossa vista.

Admitta nos todavia que o cometa de Carlos V deva ainda apparecer. Nenhum astronomo certamente teria jamais pensado em fazer delle uma causa de susto para as populações de nosso globo. Sua orbita he inclinada de mais de 30° sobre a eclyptica; esta portanto longe de seguir no céo o mesmo caminho que a terra. Demais muitos astronomos, entre outros Mr. Hind, traçaram recentemente as ephemerides desse cometa; elles poderiam pois dizer-nos exactamente em que ponto do espaço e a que distancia da terra se achará elle aos 13 de junho de 1857; mas não lhes faremos tal pergunta, porquanto seria isso parecer tomar ao serio uma predição ridicula.

Depois do ponto de facto que acaba de ser estabelecido, pode-se, bem que de modo inteiramente occasional, discutir a questão theorica, tantas vezes debatida da possibilidade geral do choque de um cometa contra a terra. Em sua bella *Astronomia popular*, Arago disse tudo o que ha de mais razoavel a asseverar a este respeito, e as palavras do illustre astronomo não devem deixar de ser citadas nesta occasião.

Arago calculou as probabilidades que podem existir para choque de um cometa contra a terra, considerando a parte o choque pelo nucleo do cometa e o que podia resultar da massa fluida que o cerca ou termina, o que se chama cauda.

« Para o choque pelo nucleo do cometa, diz Arago, o unico que pode transtornar a terra, temos achado uma probabilidade funesta, sobre 281 milhões de probabilidades favoraveis. Para o choque pela nebulosidade, as probabilidades desfavoraveis seriam dez ou vinte sobre 281 milhões. Admittamos por um momento que os cometas que viessem abalroar a terra por seu nucleo aniquilassem toda a especie humana, então o perigo de morte que da apparição de um cometa desconhecido resultaria para cada individuo, seria exactamente igual ao risco que elle correria se não houvesse em uma urna senão uma só esphera branca sobre um numero total de 281 milhões de espheras e que sua condemnação a' morte fossé a consequencia inevitavel da sahida dessa esphera branca logo da primeira vez.

« Todo o homem que consente em fazer uso de sua razão, por mais affeiçoado que possa ser a vida, rir-se-ha de tão fraco perigo; pois bem! no dia em que se annuncia um cometa, antes que tenha sido observado, antes que se tenha podido determinar-lhe a marcha, he elle para cada habitante de nosso globo a esphera branca da urna de que acabo de fallar. »

Bem que os cometas occupem nos céos um espaço immenso e que excede a milhões de leguas, todavia em consequencia da ausencia de toda a atmosphera nessas regiões (o que tem por effeito permittir aos fluidos que os constituem o rarefazerem-se de modo infinito), a massa desses corpos he realmente reduzida ás mais fracas proporções.

O astronomo Laplase exprime-se nos seguintes termos a respeito desse facto importante, que sorprende a' primeira vista, mas que um pouco de reflexão torna mui aceitavel:

« Bem que as dimensões nas caudas de cometas sejam de muitos milhões de myriametros, todavia não enfraquecem sensivelmente a luz das estrellas que se observam ao travez; ellas são por tanto de uma raridade extrema, suas massas são provavelmente inferiores a' das mais pequenas montanhas da terra. Assim não podem por seu encontro com ella produzir nenhum effeito sensivel, e he provavel que a tenham muitas vezes envolto sem ter sido percebidos. »

He isso o que explica que muitos cometas tenham passado na proximidade de certos planetas, sem nelles produzirem a menor influencia physica: « o cometa de 1770, diz Delambre, passou entre Jupiter e seus satellites e não causou nenhuma perturbação sensivel. Assim os cometas, ainda mesmo para os astronomos, não são senão objectos de curiosidade. »

Sir John Herstchel foi muito mais longe. Elle disse em termos expressos: « A causa de um grande cometa, tanto quanto podemos fazer idéa della, compõe-se de um pequeno numero de libras de materia, talvez mesmo, que somente de algumas onças. »

Que teriamos por tanto que temer do choque de um corpo, cuja massa he tão insignificante? Acrescentaremos emfim, que M. Babinet, uma das maiores autoridades da epoca em facto de astronomia physica, exagerando talvez, mas permanecendo todavia mui perto da verdade, chegou a dizer. « A terra, encontrando-se com um cometa não seria mais abalada em sua estabilidade do que o he um comboi immenso em um caminho de ferro pelo encontro de uma mosca. »

O autor do artigo do grande jornal de que acima fallamos, não temeu dar a esse proposito uma lição a M. Babinet, lembrando-lhe que uma materia, ainda mesmo impalpavel, um nevoeiro, um vapor, quando são animado de mui grande velocidade, podem produzir terriveis effeitos de destruição. O autor anonymo desse artigo, esquece que os cometas não são dotados de mui grande velocidade, senão quando estão mui vizinhos do sol, que em uma distancia desse astro igual a da terra, tem ja pedido quase toda sua velocidade, que em uma distancia um pouco maior, são relativamente immoveis, e que em todos os casos bem como o fez observar M. L. Verrier, os cometas fazem parte de nosso systema solar, e que o creador do universo attendeu a massa delles e a seus movimentos quando estabeleceu as leis da estabilidade de nosso systema planetario, leis que tem feito a admiração de todos os grandes genios que tem sabido desenvolvê-las ou comprehende-las...

Mas temos dito bastante sobre este assumpto, talvez tenhamos dito demaziado, pois como o faz observar M. Babinet com tanto espirito quanta razão e aqui como por toda a parte o charlatanismo de um lado, a necessidade de emoções do outro, hão de sempre vencer a verdade fria. »

(Presse.)

Publicação a pedido.

A' EXIMIA ACTRIZ GABRIELLA

Por occasião do seu beneficio no theatro de Santa Isabel, na noite de 16 de abril de 1857.

Artista sublime, que a musa m'inflammas,
Que altiva do palco, mil peitos encantas;
Com traços divinos, de fulgidas côres,
Ao templo da Fama, teu nome levantas!...

E ao templo da Fama, t'elevam as musas,
Nos cantos qu'inspiras de gloria immortal;
Da scena as delicias, teus passos dirigem,
Das grandes actrizes, só tu, és rival!...

No palco, que juncam mil flores viçosas,
Da gloria conquistas, o eterno brazão;
Os anjos alegres, te offertam sorrindo,
Mimoso tributo que as artes se dão!...

Que a briza ligeira, que á noite murmura,
Nos bosques tingidos por brando luar;
Não tem nos gemidos—a doce harmonia
Das vozes qu'exalas, artista sem par!...

No peito de todos despertas saudades,
Teus labios ouvindo, fallar-nos d'amor:
Despertas tristeza, se o pranto desatas,
Dos olhos formosos, qu'inspiram a dôr...

Assim, ó artista, quem pode indiff'rente,
Do genio que ostentas, as fallas ouvir
Nas harpas dos anjos por Deos affinadas,
Sem doces effeitos no peito sentir?!...

Eu amo escutar-te, no templo das artes,
Teu genio louvando, com gozo e prazer;
Qual per'la cahida da fronte d'um anjo
Na scena te julgo formosa, a viver.

Qual cysne nevado, que o canto desprende,
Revendo-se airoso, n'um lago d'anil:
Da scena nos mostras, em magos accentos,
Encantos, ledices, artista gentil!...

Prosegue—não temas, que o bafo da inveja,
Os louros já ganhos, te possam crestar;
Olvida, p'ra sempre, mentida linguagem
—Que loucos, perversos, costumam fallar—»

Ferreira.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
« mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	383:626$041
Idem do dia 22	10:289$233
	393:915$274

Descarregam hoje 23 de abril.
Galera ingleza—Hermione—trilhos de ferro.
Barca ingleza—Mathilde—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	87:186$359
Idem do dia 22	5:053$095
	92:239$454

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	4:794$043
Idem do dia 22	323$856
	5:117$899

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE ABRIL DE 1857.

Ilha Graciosa — Patacho portuguez «Liberdade», Baltar & Oliveira, 41 cascos mel.
Liverpool—Brigue inglez «Marta», Henry Gibson, 1,000 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Elionor», James Crabtree & Companhia, 840 saccos assucar.
Porto—Galera portugueza «Olinda», Bastos Irmãos, 460 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Galera portugueza «Olinda», Basto Lemos, 110 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue nacional «S. José», T. de Aquino Fonseca & Filho, 4 cascos mel.
Lisboa—Palhabote portuguez «Alfredo», Castro & Companhia, 300 saccos assucar branco, Baltar & Oliveira, 93 saccos assucar branco; Antunes & Companhia, 200 saccos assucar branco; Manoel José Guedes, 6 pipas aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Carvalho Irmãos 400 saccos assucar branco e mascavado; Manoel Gonçalves da Silva, 40 saccos assucar branco; Manoel Ignacio de Oliveira, 200 saccos e 3 barricas assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	13:138$293
Idem do dia 22	1:091$758
	14:230$051

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	51:097$769
Idem do dia 22	2:783$366
	53:881$135

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 22.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boavista. Passageiro, Manoel Rodrigues dos Santos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios — Vapor brasileiro «Percinunga», commandante Joaquim Alves Moreira.
Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre Estacio Mendes da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Raymundo Pinto Mendonça Caminha, Andre Ferreira dos Santos Caminha, Silvestre Ferreira Caminha, D. Joanna Leopoldina, 1 filho menor e 2 escravos, Joaquina Maria da Conceição.

Declarações.

— O Illm. Sr. capitão do porto, de conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, em officio de 14 do andante mez, manda dar publicidade a traducção abaixo do aviso annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes em differentes pontos da Europa, e dos Estados Unidos da America.

Capitania do Porto de Pernambuco 15 de abril de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 31.
Atlantico do norte.—Terra Nova.

LUZ FIXA EM CABO RACE.

Os lords commissarios do conselho privado do commercio participaram, que do dia 15 de dezembro proximo em diante, uma luz será collocada na casa do pharol, ha pouco edificada sobre cabo Race, na extremidade do sul da Terra Nova.

A luz será fixa, de côr natural, e o machinismo illuminador catoptrico, ou por reflexos.

O centro da luz he elevado 180 pés acima do nivel medio do mar, e deve avistar-se do convéz de um navio em tempo claro na distancia de 17 milhas de NE. 1/4 E. pelo SE. e sul para oeste.

A torre pharol he de uma construcção de ferro circular, e sobe do centro da casa de morada do guarda.

Tem 30 pés de altura da base ao cume, e está pintada com listas brancas e encarnadas, verticaes, para ser mais conhecida em tempo de nevoeiro. } Desenhos da casa do pharol e baliza.

Está collocada 35 jardas para o Oeste da velha baliza, que ainda fica, porém que foi arrazada até a altura de 24 pés, coberta com telhado pontudo, e pintada com listas brancas e encarnadas.

A casa do pharol está na Latitude de 46° 39' 12" N., Longitude 53° Oeste de Greenwich.

Todas as demonstrações são magneticas. Var 28° O. em 1856, augmentando quasi 6' annualmente.

Por ordem de S. S., assignado—John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 1.° de outubro de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: — Atlantico do Norte ns. 2059 e 2061; costa de leste da America do Norte fls. 1 e 3 ns. 1213 e 266; Terra Nova da Ponte Lance para o cabo Spear n. 299; lista de pharoes Norte America numero 7.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.° de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazanda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.° de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Rodrigues & Ribeiro, Ricardo de Freitas & C., Luiz Leopoldo de Guimarães Peixoto, Antonio Ferreira da Costa Braga, Lima & Matheus, João Fernandes Parente Vianna, Siqueira & Pereira, Luiz Borges de Cerqueira, José Francisco Lavra, João Chrysostomo Ferreira Santos, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Joaquim Lopes de Almeida, João Carlos Augusto da Silva, Antonio Rodrigues Pinto, José Baptista Braga, e Diogo Pereira de Souza, para fornecerem.

O 1.° 6 resmas de papel almaço a 3$400 reis, 6 frigideiras de ferro forradas de porcellana a 560 reis a libra, 2 arrobas de fio de vela fino a 720 reis a libra, 4 caixas com folhas de flandres dobradas a 27$000 reis, 6 ditas ditas singelas a 27$ rs., 20 quintaes de ferro inglez redondo de 3/4 a 10$ rs., 30 quintaes de dito em barras de 1 1/2 a 3/8, a 10$ reis, 2 safras grandes de 2 pontas calçadas de aço a 390 reis a libra, 1 dita pequena a 280 reis a libra, 2 foles grandes a 60$ reis, 8 duzias de limas muças chatas a 11$600 rs., 12 tornos grandes para bancada a 500 reis a libra.

O 2.° 400 pennas de ganço a 1$ rs. o cento, 72 lapes a 220 reis a duzia, 20 cartas de a, b, c, a 60 rs., 20 taboadas a 60 rs., 6 exemplares da grammatica portugueza por Monte, a 500 reis, 6 pautas a 40 rs., 20 traslados sortidos a 60 reis.

O 3.° 4 libras de chlorureto de soda por 900 reis, 1 libra de zarcão por 200 reis, 6 garrafas de tinta preta por 2$100 reis, 2 comadres de estanho por 10$ rs., 1 espumadeira de folha por 500 reis, 2 onças de ferro preparado pelo hydrogeneo por 3$200 reis, 16 garrafas de vinho branco por 12$800, 16 ditas de dito tinto por 12$800 reis, 12 caixas de capsulas de copahiba por 10$800 rs., 6 arrobas de oleo de linhaça a 10$624 rs., e independente da proposta 4 galões de oleo de linhaça para a obra do hospital regimental a 2$500.

O 4.° 64 apparelhos de limpeza a 2$933 rs. 64 bolsas para os mesmos a 1$120 rs., 64 bornaes de lona para rações de cavallos a 1$ rs., 64 silhas mestras de sola a 1$200 rs., 64 ditas de lãa a 1$400 reis, 8 colchões com travesseiros de panno de linho a 3$500 rs.

O 5.° 1 balança com as conchas de folha por 6$ reis, 9 panellas de ferro sortidas, forradas de porcellana a 500 rs. a libra, 10 milheiros de broxas de sapateiro batidas a 606 reis, 1 1/2 arroba de estanho em verguinhas a 800 reis a libra, 10 milheiros de pregos caixaes a 260 reis.

O 6.° 70 barretes de algodão a 400 reis, 8 facas para cozinha a 400 reis, 10 arrobas de arame de ferro para cavilhas a 320 reis a libra, 3 quintaes de dito grosso de 1 1/2 oitava a 320 a libra, 50 quintaes de ferro suéco quadrado de 1 a 6/8 a 18$ reis, 3 pas de ferro a 1$600 reis.

O 7.° 46 mantas de lãa a 1$600 reis.

O 8.° 1 bandeira imperial de filelli de 8 pannos, para a fortaleza do Brum por 80$ rs.

O 9.° 2800 varas de brim branco a 420 reis.

O 10.° 1500 varas de brim a 400 reis, 2319 varas de dito fino a 440 reis, 250 meios de sola cortida, e escolhida, a 4$500 reis.

O 11.° 2 pannos mortuarios de velbutina preta circulado de franja, e cruz no centro de galão de retrós cor de ouro, a 50$ rs.

O 12.° 12 pranchões de pinho de 11 pollegadas de largura a 360 reis o pé.

O 13.° 980 canadas, medida nova, de azeite de carrapato a 1$440 reis, 47 ditas de coco a 1$800 reis.

O 14.° 10 arrobas de velas de carnauba a 470 reis a libra, 9 duzias de pavios a 160 reis.

O 15.° 10 cadinhos do norte de n. 10 a 240 reis cada numero, 1/2 arroba de estanho em verguinhas a 800 reis a libra, 1 arroba de arame de ferro de amarrar a 320 reis a libra.

O 16.° 2 arrobas de arame de latão a 780 reis a libra, 10 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 polegada a 2$400 reis, 7 duzias de limas chatas de 8 pollegadas a 1$800 reis.

E avisa aos supraditos 5 primeiros vendedores que deverão recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra, no dia 22 do corrente, aos 5 seguintes no dia 25, e aos 6 ultimos vendedores que o mesmo farão no dia 27.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de abril de 1857. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France a l'honneur de prévenir le public que jeudi, 23 du courant, à onze heures précises, il sera procédé en la chancellerie du consulat à l'adjudication un rabais d'un emprunt à la grosse aventure de dix contos de reis, destiné a pourvoir aux réparations du trois masts français le Barachois, actuellement en ce port, ledit emprunt garanté sur les corps, quille aysér en apparaux du navire.

CONSULADO DE FRANÇA.

O consul de França tem a honra de prevenir o publico que quinta-feira, 23 do corrente, as 11 horas em ponto terá lugar na chancelleria do mesmo consulado a adjudicação por quem menos quizer, de um emprestimo em publica fórma de dez contos de reis para o concerto e reparações da barca franceza le Barachoir, actualmente neste porto. O dito emprestimo será assegurado sobre o casco, quilha e apparelhos do dito navio.

THEATRO DE Santa Isabel

HOJE, 23 DE ABRIL.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 6 quadros,

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fará a parte de Julio.

Rematará o espectaculo a nova e muito jocosa comedia em 1 acto

A RUA DA LUA.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL.

Decima quinta recita da assignatura.

Havendo bastantes pedidos, e querendo o emprezario satisfaze-los, representar-se-ha pela ultima vez o excellente drama em 3 actos, o

NOVO DESERTOR FRANCEZ

findo o drama Mademesella Monroy dançará em

PAS HESPAGNHOL,

seguindo-se cantado por D. Isabel e o Sr. Sant Roza, o bello dueto

O MEIRINHO E A POBRE.

Rematará o espectaculo a jocosa comedia em 1 acto

A RUA DA LUA

Os bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos Maritimos.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Porto.

O brigue Trovador, que dalli se espera por estes dias, voltará immediatamente por ter grande parte de sua carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Veloz pretende seguir até o dia 25 do corrente; só recebe carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional Amazonas segue por estes 8 dias, tem prompto dous terços de seu carregamento; para o resto e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir nestes 8 dias, tem prompto metade de seu carregamento; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir a garopeira Livração até o dia 25; só recebe carga miuda, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- Para o Porto com escala por Lisboa, segue viagem nas aguas seguintes a galera portugueza Olinda, capitão Emigdio José de Oliveira; ainda póde receber alguma carga para qualquer dos dous portos, assim como passageiros, para os quaes tem muito bons commodos: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, ou a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

LISBOA.

O novo e veleiro palhabote brasileiro Alfredo seguirá em poucos dias para Lisboa; está recebendo a carga que tem engajado, e offerece a praça disponivel aos pretendentes, que podem tratar com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para Lisboa, sahirá muito breve o brigue «Experiencia», o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto della, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

CEARA' E MARANHÃO.

Pretende seguir com brevidade, o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue para o Rio Grande do Sul o brigue nacional Adolpho, e por se achar com o seu carregamento prompto para seguir seu destino até o dia 24 do corrente, so pode receber passageiros, e os que quizerem ir, podem tratar com o capitão a bordo.

Companhia de navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ACARACU'.

Segue uestes dias, o palhabote Sobralense, para o resto da carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia pernambucana.

O vapor *Persinunga* acha-se a' carga para os portos do sul, para onde sahirá no dia 22 do corrente. A carga será recebida até a's 11 horas da manhãa do dia 21: as pessoas que receberam assucar em saccos poderão remette-los ao escriptorio da companhia, empacotados e com os seus rotulos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda brevidade, o bem conhecido brigue nacional Almiranto, tem grande parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos, para o que tem ricos commodos; trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Porto e Lisboa, com a maior brevidade segue viagem o brigue S. José, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Espera-se

da Bahia, até o dia 29 do corrente, o vapor á helice

Dane

que seguirá em direitura para Liverpool, depois de dous dias de demora: agentes C. J. Astley & C.

Leilões.

LEILA'O DE MOBILIA.

O agente Pestana, fará leilão de uma mobilia de jacarandá, pertencente a uma pessoa que se retira para fora da provincia, consistindo em cadeiras, sofá, consolos, mesa de meio de sala, um lindo toucador com mesa, guarda vestidos, guarda louça, cama franceza com armação, mesa elastica, serviço para mesa de jantar, e de almoço, candelabros, lanternas, um excellente piano, e muitos outros objectos que se acharão patentes aos compradores: sexta feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa, na rua da Moeda, n. 21, primeiro andar, entrada pelo becco.

— O preposto do agente Oliveira fará leilão da esplendida e moderna mobilia do Sr. Dr. Poggi, que se retiron para a Europa, no ultimo vapor inglez, consistindo em sofás, mesa redonda e consolos com pedra marmore, cadeiras usuaes, ditas de braços e de balanço, espelhos grandes: um excellente piano moderno francez, autor Roblor, candieiros, candelabros, e serpentinas, lanternas, jarros de porcellana, tapetes e alcatifas de sala, estantes, livros de cirurgia, bancas para escrever, guarda livros, guarda roupa, guarda vestidos, toilete de mogno, commodas de dito e de jacarandá, lavatorios de mogno com pedra, ditos sem pedra, marquezas, leito francez, cama de ferro, mesa elastica para jantar, aparadores, guarda louça, cadeiras modernas para sala de jantar, quartinheiro, ricos aparelhos de porcellana para jantar, sobremesa, e para almoço, estojos de amputação e para tirar dentes, bacias de arame, trem de cozinha, e muitos outros objectos assás necessarios ao uso domestico: terça-feira 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa da residencia do supradito Illm. Sr. Dr., aterro da Boa Vista, primeiro andar, por cima da loja de cutilaria do Sr. Keller.

Avisos Diversos.

Sociedade de Ensaio Francez.

O 1.° secretario convida a todos os socios a comparecer hoje, as 10 horas em ponto: na rua das Agoas verdes n. 64, primeiro andar.

Resposta ao enforquilhado.

O secretario eleito para a mesa de S. José da Agonia, que tem de reger a irmandade do anno de 1857 a 58, sempre disse que não aceitava o lugar para que foi eleito, assim como ja fez entregue de um officio pedindo que o dispensassem, porem como vio, o annuncio por este Diario de n. 91, do dia 22 do corrente, desse irmão enforquilhado, declara a elle que agora aceita o lugar, e quando quizer ver os livros da irmandade, depois de posse, dirija-se a casa do secretario, e não do Santos e Silva.

Antonio Joaquim de Almeida Cruz.

— O Sr. Manoel Cornelio Araujo Bezerra de Menezes, tem uma carta de Goianna, nesta typographia.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

—Deseja-se fallar com o Sr. Manoel de Oliveira Guimarães: a tratar negocio de seu interesse, na loja da rua do Collegio n. 5, ou do Queimado n. 5, segundo andar.

—Precisa-se de um feitor para um sitio, que entenda de plantação: a tratar na rua do Queimado, sobrado amarello n. 26.

Loteria da provincia.

Corre sabbado 25 do corrente.

P. J. Layme.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de fazendas, e que dê fiador de sua conducta: na rua do Crespo n. 10.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JNEIRO.

Aos 20,000$, 10,000$, 4,000$ e 2,000$.

Desde já estão expostos á venda na loja n. 33 da praça da Independencia, os novos bilhetes da 11 loteria das obras publicas da cidade de Nictheroy, extrahida em 18 do corrente: as listas espera-se que virão pelo vapor sardo Victor Emanuel, o qual chegará aqui até o fim do presente mez.

--- Perdeu-se um trancelim de ouro com 5 oitavas e 3/4 de ouro, do pateo do Carmo até a rua larga do Rosario: quem o achar e quizer entregar, leve-o a taberna da esquina do becco da Bomba n. 13, que será generosamente recompensado.

AVISO.

Acha-se de novo aberta a tenda de marcineiria da rua do Apollo n. 7, que foi do Sr. Julio: as pessoas que tiverem algumas obras pertencente a mesma arte, assim como armação para lojas, mobilias e quaesquer concertos, dirijam a mesma tenda, a tratar com Henrique Berge.

--- No dia 25 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser a ultima praça de diversas obras de ouro e prata, e os escravos de nome Jacob, nação da Costa, com 32 annos de idade, avaliado por 800$ rs., e Joaquim, nação Calabar, com 40 annos de idade, avaliado por 700$ rs., penhorados a Francisco José Belem, por execução dos herdeiros de Antonio Martins Ribeiro.—Escrivão Cunha.

--- José Bernardo Galvão Alcoforado, durante sua estada na Europa, deixa encarregado da promoção das causas de que era advogado, aos Srs. Drs. João Silveira de Souza, Cypriano Fenelon G. Alcoforado, e Antonio Joaquim de Moraes e Silva, e a qualquer desses senhores podem os seus clientes dirigir-se, quer para o regimento e esclarecimento de seus negocios, quer para consultas, e causas novas.

— José B. G. Alcoforado, deixa como seus procuradores neste cidade, para tratar de seus negocios, durante a sua estada na Europa, a sua mulher D. Umbellina Candida de Souza Alcoforado, e seus irmãos o bacharel Cypriano Fenelon G. Alcoforado, e o commerciante Candido Casemiro G. Alcoforado, e o Sr. José Pires Ferreira.

— José B. G. Alcoforado, vai a Europa tratar a sua saude, e pede aos seus amigos, que lhe desculpem a falta de não lhes pedir suas ordens, entretanto offerece-lhes, por este, seu prestimo durante a sua estada alli.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom Conselho dos academicos.

A mesa administrativa convoca os irmãos da mesma irmandade, para que compareçam no seu consistorio, no convento de S. Francisco, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de ter lugar a reunião da mesa geral.

--- O advogado Carlos Eugenio Bouarche Mavignier, residente na villa do Cabo, offerece, a quem convier, os serviços da sua profissão, nos auditorios daquelle termo, e nos da Escada, onde tambem promove negocios forenses, assegurando a maior solicitude, e fidelidade possivel.

--- Da-se a juros a quantia de 1:200$ rs., sob firmas a contento, ou hypotheca em bens de raiz nesta cidade: nesta typographia se dirá.

--- Offerece-se uma pessoa para encarregar-se de cobranças, tanto nesta praça, como fora della: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 6.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, escrava, para carregar taboleiro de fazendas em companhia de uma pessoa: a tratar na rua do Hospicio n. 34.

--- A pessoa que annunciou ter um sellim com todos os pertences para vender, appareça na rua do Aragão n. 19.

--- Na rua do Cabugá n. 16, casa de pouca familia, precisa-se alugar uma escrava que saiba engomar

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar e coser: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

--- O abaixo assignado, com officina de tanoeiro na rua da Moeda, declara que a pessoa que despacha pela policia, no dia 7 do corrente, como se vê do Diario de Pernambuco n. 86, não se entende com elle, por isso que não pretende retirar-se para Portugal.--João Pires Sores.

--- Quem annunciou querer vender um sellim em meio uso, dirija-se a rua do Livramento n. 16.

— Respondendo o annuncio do irmão de mesa, publicado no Diario de 22 do corrente, tenho a dizer que o sachristão da irmandade do Espirito Santo não está no caso de occupar cargo de thesoureiro por se achar occupado como sachristão do Espirito Santo; para occupar cargo de thesoureiro de qualquer irmandade he preciso irmão que possua bens, neste caso não está o thesoureiro eleito da irmandade de S. José d'Agonia; em quanto dizer o irmão de mesa, que os definidores forão eleitos levantar e assentar por deliberação de uma mesa geral, era preciso que esta mesa geral revogasse o art. 54 do compromisso, mas esta mesa geral não revogou este artigo, que manda que os definidores sejam eleitos por fava, por este motivo acho que a eleição está nulla.

De um irmão da mesma irmandade.

— A pessoa que annunciou no Diario de 21 do corrente ter um sellim para vender, queira dirigir-se a rua da Cruz n. 28, que achará com quem tratar

--- O Illm. Sr. C. F. Martins Ribeiro he rogado de chegar a rua Imperial n. 29, afim de desfazer o engano, alias descortez que existe a respeito dos seus annuncios publicados nos ns. 86, 87 e 88 desta folha, visto ter havido no nome do annunciante.

— Quem precisar de uma ama, sendo casa de pouca familia ou homem solteiro, dirija-se a rua de Aguas-Verdes n. 70.

BATATAS.

As batatas vindas pelo ultimo vapor, vendem-se no armazem de Barros & Silva.

--- José Antonio Teixeira Barboza, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

--- Vicente Ferreira da Coste, declara que Nesor Bibiano da Costa, não he seu caixeiro, que não se responsabilisa pelo querque seja que elle faça em nome do annunciante.

--- Do estabelecimento de caldereiro de Santo Amaro de Jaboatão, fugio na madrugada de 20 do corrente, o escravo crioulo, de nome Victoriano, representa ter 25 annos de idade, alto, cheio do corpo, rosto comprido, beiços um tanto grossos, e sallentes, tem pouca barba, os dous dentes superiores da frente, além de serem abertos a lima, são um pouco separados, tem as mãos estreitas, braços compridos, dedos longos, he bem empernado, pés grandes, tendo os dedos dos mesmos um pouco abertos: presume-se que dito escravo foi para o Bezerros, lugar onde foi criado por seu primeiro senhor, João Francisco de Azevedo, e este o vendeu aos Srs. Guilhermino Tavares de Medeiros e Francisco Xavier dos Santos, moradores tambem em Bezerros, aos quaes o abaixo assignado comprou dito escravo: e roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, a captura do referido escravo, que recompensa generosamente

Zeferino Ferreira Vellozo.

—Na segunda-feira da semana santa indo um preto levar um sacco com roupa suja, para ir para a lavadeira, em lugar de botar na canoa do costume botou em outra e se não sabe delle, tem diversas peças, algumas de homem com marca D. S. C.—e outras que só tem uma letra—C.: a pessoa que der noticia na rua da Cadeia, defronte da relação, n. 28, receberá uma recompensa.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 24.

--- Da-se 1:600$ a juros sob hypothecas em predios: na rua dos Martyrios n. 4.

Attenção.

Desappareceu do sitio d'Agua-Fria, de José Ferreira Cesar, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: o pé direito cersado, a mão esquerda com um pouco de cabello branco por detraz, clina cortada de novo: roga-se a pessoa que o pegar, leve-o a rua do Queimado n. 21 A, que será recompensada.

--- O abaixo assignado estabelecido com taberna na rua da matriz da Boa-Vista n. 54, pede a quem se julgar seu credor, que apresente suas contas na mesma taberna, para serem pagas no prazo de 3 dias; assim como pede aos seus devedores que na mesma taberna lhe estão devendo, que no prazo de 20 dias, de lhe satisfazer seus debitos. Recife 16 de abril de 1857.—José Antonio Vasques.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, na rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 25 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda declarar que tem sortimento de bilhetes para escolha dos Srs. compradores, e para maior commodidade tem aberto a casa das 9 horas da manhãa, a's 8 da noite, como acima foi declarado, e a essas horas sempre acharão um empregado para vender e pagar bilhetes.

Abaixo vai transcripto o plano pelo qual será extrahida a presente loteria.—O escrivão, José Januario Alves da Maia.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000	20:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento	4:000$000
	16:000$000
1 Premio de	5:600$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
2 Ditos de 200$	400$000
3 Ditos de 100$	300$000
4 Ditos de 50$	200$000
10 Ditos de 20$	200$000
10 Ditos de 10$	100$000
1300 Ditos de 5$	6:500$000
1332 Premios.	16:000$000
2668 Brancos.	
4000	

Os dous primeiros premios estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento. Thesouraria das loterias 27 de junho de 1856. —O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 4 de julho de 1856. —S. de Macedo.—Conforme.— Antonio Leite de Pinho.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Uma pessoa com as habilitações precisas, se encarrega de preparar mesas tanto para jantares, como para bailes, dando todo o necessario, como seja louça, vidros, e o mais que for preciso, tudo com luxo, e asseio, por modico preço: trata-se na travessa da rua Bella n. 6.

De um irmão.

Attenção.

Na rua de Hortas n. 16, primeiro andar, precisa-se alugar um preto escravo para fazer compras, sendo fiel não se olha o preço do aluguel.

--- Acha-se á venda um escravo com 11 annos da idade, pouco mais ou menos: a tratar na rua da Cruz, junto ao Corpo Santo, no estabelecimento de Antonio Francisco Martins n. 62.

De superior qualidade.

Ha para vender-se na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, escriptorio de Gurgel Irmãos, sola, gomma de mandioca, cera de carnauba, esteiras e chapeos de palha. Os mesmos annunciantes declaram, que pelo vapor Imperador entrado em 20 do corrente, receberam do Rio de Janeiro os seguintes bilhetes da 11 loteria concedida a beneficio das obras publicas da cidade de Nictheroy, dous meios n. 1607 e 5407, mandados vir por conta e ordem do Sr. José Augusto de Castro, do Aracaty, e o inteiro n. 1985 do Sr. Bento José da Fonseca da mesma cidade.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Ignacio Brandão o obsequio de apparecer no armazem de Barros & Silva, defronte da igreja da Madre de Deos, para receber uma encommenda vinda de Portugal.

--- A pessoa que ha tempos perdeu uma volta de cordão com enfeites de pescoço de menino, queira dirigir-se a rua da Cruz n. 18, terceiro andar, que dando os signaes, lhe será entregue.

--- Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba retira-se para Portugal no paquete inglez.

--- Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Da-se uma camarinha para morar de graça, a uma preta ou parda forra, que durma em casa, para fazer companhia a uma mulher, ficando-lhe todo tempo livre para se occupar em seu serviço: na rua da Senzala Nova n. 32, no Recife.

--- Quem quizer comprar um sellim quasi novo, com todos os seus pertences, annuncie por este Diario para ser procurado.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo entrado na posse das casas abaixo declaradas, pertencentes outr'ora ao hospital do Paraizo, manda fazer publico aos respectivos inquilinos, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas e 1/2 da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo, deverão comparecer munidos dos seus recibos, afim de se verificar até quando estão pagas as respectivas rendas.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Cadeia, casas terreas ns. 6, 8 e 10, e sobrado n. 12; rua das Cruzes, casa terrea n. 4; rua de S. Francisco, casas terreas ns. 5 e 3; rua da Roda, casas terreas ns. 1, 22 e 29; rua Nova, sobrado n. 32; rua do Queimado, sobrados ns 34 e 36, rua de Hortas n. 30; rua Direita, casa terrea n. 15; rua de Santa Rita, casas terreas ns. 76 e 92; rua do Padre Floriano, casa terrea n. 29.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão, casa terrea n. 8; rua da Alegria, casa terrea n. 46; rua Velha, casas terreas ns. 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1857.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

-- No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

— Precisa-se alugar, mensalmente, uma preta escrava, para criar um menino de idade de um mez, mas tendo dita escrava bom leite; quem tiver e quizer alugar, pode ir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas; e na mesma, se dirá quem precisa de uma preta escrava, para o serviço de casa, cozinhar, e comprar, e outros serviços.

Na loja de cutileiro defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, precisa-se de um official para cortar cabello e fazer barba: paga-se bem agradando, na mesma loja amola-se e pule-se toda a qualidade de ferramenta de corte.

--- Na rua do Apollo n. 23, primeiro andar, escriptorio de Domingos Alves Matheus, tem para vender duas excellentes escravas prendadas.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldereiro taberna n. 60.

— Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações para tomar conta de uma horta em um engenho perto desta praça, aliança-se o bom tratamento e ordenado, e por isso exige-se que dê conhecimento de sua pessoa: a tratar na rua Nova n. 50, primeiro andar.

GELO.

Vende-se uma porção de gelo, vindo da Bahia no vapor «Imperador»: no café de Joaquim José de Paiva.

--- Na noite de 18 para 19 do corrente, furtaram do engenho Bujari, em Goianna, dous cavallos, alazãos ambos, e com as frentes abertas, um delles inteiro e com os signaes seguintes: uma mão meia calçada, ainda tem uma muda por fazer, e com dous ferros em uma das pás, sendo um delles em forma de uma folha de lança, e outro imitando um 3: quem os encontrar, pode leva-lo ao mesmo engenho, ou nesta cidade, na rua do Livramento n. 8, que se gratificará.

--- Pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, se ha de arrematar por venda, o sobrado n. 26, com uma mei-agua no fundo do mesmo, no pateo do Terço, avaliado em 4:500$ reis, sendo a ultima praça no dia 24 do corrente, na sala das audiencias, e as horas do costume.

--- Precisa-se de uma preta que saiba bem cozinhar: quem tiver e quizer aluga-la, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

--- Precisa-se de um amassador que entenda bem de seu trabalho: na padaria da praça da Santa Cruz n. 6.

— A pessoa que annunciou querer trocar por aluguel um sobrado na freguezia de S. José por outro na de Santo Antonio, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 41, das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 6 da tarde em diante.

— Precisa-se de uma preta forra ou captiva, que queira andar a vender na rua nus brinquedos para meninos: os pretendentes dirijam-se a rua larga do Rosario n. 24.

— Fazem-se capas, batinas, chamarras e capas viatorias: na rua da Senzala Nova n. 36.

--- Arrenda-se um grande sitio na estrada de João de Barros, onde ultimamente esteve morando o consul francez, com boa casa de sobrado, tendo commodos para duas familias, senzala, estribaria, etc., baixa para capim, larangeiras e outras muitas fructeiras: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 18.

AMA DE LEITE.

Na rua do Brum no Recife n. 28, se dirá quem precisa de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, sem filho, ou mesmo com filho de 3 a 6 mezes, mas que não seja de cor preta; paga-se bem.

--- Aluga-se um sitio na passagem do rio Capibaribe, por todo este mez: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

--- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 27, estabelecimento de pianos

--- Precisa-se alugar uma ama para casa de um estrangeiro com pouca familia, que saiba lavar e engommar, e paga-se bem: quem pretender, dirija se a praça do Corpo Santo n. 48, casa de Rostron Rooker & Companhia.

— Precisa-se de duas amas forras ou captivas, sendo uma para ensaboar e engommar, e outra que se encarregue de cozinhar, as quaes deverão ser de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, onde se dirá quem precisa.

--- No dia 16 para 17 do corrente fugio do engenho Poêta da freguezia da Varzea, o escravo Eufrasio, com os signaes seguintes: 20 a 24 annos de idade, altura regular, bem preto e bonitote, nação Moçambique, nariz um pouco arrebitado, fuma charuto e cachimbo, tem um lobinho na testa do lado direito, he muito convivente, levou chapéo de pello preto, camisa de madapolão, paletó de riscado, e calças brancas: quem o pegar, leve ao mencionado engenho, ou a rua da Praia, armazem de carne n. 13, que será recompensado de seu trabalho.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

restaurant francais.

RUA DO TRAPICHE N. 20.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que tendo recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa grande porção de conservas alimenticias, e vinhos de todas as qualidades, e augmentado o pessoal da sua casa, póde dar jantares, almoços e ceias a qualquer hora do dia como da noite, e tambem fazer jantares, ceias e almoços de encommenda para fóra, todos os dias; assim espera a protecção do respeitavel publico, para com seu restaurant.

— Precisa-se alugar uma escrava boa costureira e engommadeira: na rua da Cruz n. 42, das 11 horas, até 3 da tarde.

— Precisa-se de um destilador para uma destilação no mato, e mais um servente para o serviço interno da mesma: quem se quizer contratar, dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar, a entender-se com o Sr. Luiz José Pereira Simões.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite, e de boa conducta, forra ou captiva, no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 36.

--- Na rua da Mangueira n. 8, precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja aceiada e de boa conducta.

--- O abaixo assignado, professor de mathematica no Gymnazio Provincial Pernambucano, pretende abrir no primeiro de maio futuro um curso de geometria; os senhores estudantes que quizerem-se matricular, dirijam-se a casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, das 7 horas as 10 da manhãa para se inscreverem. --- Antonio Egidio da Silva.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, tambem alugam-se cadeiras em grande porção para bailes, ou officiaes: na rua Nova armazem de trastes de Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

--- O abaixo assignado, solicitador dos auditorios desta capital, faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade a seus clientes, que acha-se residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, segundo andar; as pessoas que quizerem encarregar de qualquer questão, poderão procurar na mesma casa acima, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que sempre achará prompto como he de costume.--João Caetano de Abreo.

Rua Nova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as qualidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras de mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, sorrentes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 4 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE. — Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris, acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo :

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nos abaixo assignados declaramos que compramos o xarope acima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— He chegado à loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparalide lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho : na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia : a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

--- Traspassa-se as chaves da melhor loja do Passeio Publico n. 9, por estar muito afreguezada, propria para qualquer principiante com fazendas ou sem ellas : a fallar na mesma.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia : na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Retratos

DO

Insigne actor João Caetano dos Santos.

Vendem-se nas lojas dos Srs. José Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife, e Sr. José Nogueira de Souza rua do Crespo n. 2, proximo a ponte, a 2$500, e 2$000, conforme o modelo e papel que he excellente.

Compras.

--- Continua-se a comprar bronze, latão e cobre velho : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 de D. W. Bowman.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos : a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma casa que não exceda de 12$ de aluguel, e preço de um conto . na rua da Roda n. 4.

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino : na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se uma negra de 40 annos de idade, que seja forte e robusta, e sem achaque algum, e saiba cozinhar com perfeição o diario de uma casa de familia, assim como tambem se troca por outra que não sabe cozinhar : a fallar na rua larga do Rosario, loja de louça do Sr Joaquim Antonio Pereira.

— Compra-se um silhão para montaria de senhora, em bom estado : na rua das Calçadas, sobrado amarello n. 12.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se moedas de ouro com o premio de meio por cento : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38

— Compram-se os dous tomos do Flos Sanctorum, que estejam em bom estado ; em casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

--- Compra-se uma escrava preta, que saiba bem engommar e coser : na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Vendas.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um par de consolos, uma mesa redonda, um sofá, tudo de jacerandá ; um candelabro de 5 luzes, e um par de serpentinas de 3 luzes cada uma, um par de lanternas, um candieiro francez, tudo junto ou separado : na rua de Hortas, casa terrea com a frente pintada de azul n. 62.

--- Vende-se uma escrava crioula, moça e de bonita figura : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Acham-se a venda uma porção de pés de coqueiros, em estado de se plantar, no pateo da Ribeira, armazem de farinha n. 7.

— Vende-se um preto de nação, bom trabalhador de enxada, machado, foice, e optimo purgador : na rua Direita n. 31, primeiro andar.

Attenção

Na rua Nova n. 1, loja que faz quina com a rua das Trincheiras, vende-se um Trovador, opera em quatro actos, com 61 paginas, e tambem se vende a Campanile de Giotto, collecção de modas italianas.

DE MUITO BONS GOSTOS E BARATO

Vendem-se muito ricos jarros de porcelana para flores, ricos pares de caiunges para cima de mesa tambem de porcelana, tinteiros de muito gosto, e paliteiros, tudo de porcelana e por preço que não deixará de servir a quem gosta do que he bom . na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vendem de barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Vende-se um mulatinho de ida de 7 annos, de bonita figura : na rua da Penha n. 21, segundo andar, das 9 horas da manhãa em diante.

Duquezas.

He chegado a rua do Queimado n. 19, esta nova fazenda denominada—DUQUEZA, de riquissimos desenhos, e pelo barato preço de 1$000 o covado.

Cartas francezas muito finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete, pelo baratissimo preço de 500, 600 e 800 rs. o baralho, e tambem se vendem portuguezas a 300 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se um banco de carapina, novo, duas pedras que servem para soleiras de porta de quintal, outra para hombreira, uma pequena sacada para algum supplimento ; cujos objectos foram sobras de obra : na rua do Rangel n. 21. Vende-se tambem cousa de 100 tijolos de ladrilho : em Olinda, rua de Mathias Ferreira, casa n. 28, ou na immediata, a fallar com o Sr. Conzaga ou com o Sr. Firmino.

SACCAS COM FEIJAÕ MULATINHO

Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15.

--- Vende-se um preto proprio para todo serviço : na rua da Guia n. 9.

Na antiga loja de miudezas da boa fé, na rua larga do Rosario n. 35,

vendem-se miudezas e quinquilharias por preços muito baratos, como abaixo se declara : linhas de novelos, de meada e carreteis de 100 a 200 jardas a 40, 60 e 80 rs , ditas de peso a 60 rs. a meada, agulhas francezas, curtas e compridas, agulheiros de metal finos a 100, 200 e 40 rs., fitas lisas ordinarias a 60, 80, 120 e 160 rs , ditas finas lavradas, de quadros a 320, 400 e 480 a vara, ditas largas a 480, 600, 700, 800, 1$ e 1$400 a vara, palitos de fogo bons a 20 e 40 rs., e caixa grande a 120, e ditos de barril a 200 rs., franjas de algodão para toalhas a 120 e 200 rs., ditas de seda a 400 e 500 rs , fitas de velludo preta e de cor a 200 rs., 240, 320, 400 rs., 1$ e 1$400, bicos de linho largos de 3, 4, 5, 6 e 8 dedos de largura a 240, 280, 320, 400 rs. e 480 a vara, rosetas pretas de massa a 200 rs., 240, 280 e 320 o par, brincos de diversas qualidades, pretos e de cores, canotilhos crespos e lisos, papeis de rebique fino, milão branco e amarello, frasquinhos de tinta boa preta a 120, 140 e 160, ditos cheios de tinta mais fina a 200 rs., tinteiros de vidro de cores cheios de tinta a 400 rs., vidrinhos de tinta encarnada fina a 240 e 320, frasquinhos empalhados de zinc, proprios para espiritos, para quando se vai ao banho ou viagem a 1$ e 2$ cada um, cruzes e veronicas de todas as estampas, rosarios e bentos do Carmo e Dores, oculos de rica vista com aros de metal branco, dourados e de aço, e tambem ordinarios, pentes de alisar, ordinarios e finos, de baleia a 120, 320 e 500 rs., ditos para atar cabello, de chifre e massa a 240, 320, 400, 600, 800, 1$ e 1$400 cada um, ditos de marfim finos e ordinarios a 500 rs., 600, 800 e 1$ cada um, botões de setim e sarja, modernos, para casaca, ditos para colletes, adereços pretos com seus pertences a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 cada um, apitos de osso ou marfim a 100 rs., 120 e 160, meias brancas finas e grossas para senhora, ditas para homem, brancas, cruas e de cores, tesouras finas e grossas de diversos preços, cestinhas enfeitadas com seus pertences para menina de escola a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, kalendarios diarios, mez e dia, cartas de jogar ordinarias e muito finas a 320, 400, 500, 600 e 700 rs. cada baralho, jogo de vispora, contendo tudo a 1$ cada caixa, canivetes finos de 3 e 4 folhas, o melhor que costuma haver a 1$200, 1$400 e 1$600, botões de linho muito bem feitos a 120 a groza, vidrinhos de todas as cores muito proprios para enfeitar bonetes, agulhas portuguezas e francezas, curtas e compridas a 40, 60, 80 e 100 rs. o papel, pennas de aço e pato, canetas de diversas qualidades, tudo bom e barato, botões de abertura de diversas qualidades a 40, 60, 80, 100 rs e 120 cada um, botões para calça, de osso e louça, ditos para camisa, de louça e madreperola a 40, 60 e 80 rs. a duzia, grampas superiores em caixinha a 120, miçangas de varias cores para gaiolas, papel de peso bom, almaço e de cores, tranças de lãa para vestidos a 40, 60, 80 e 100 rs. a peça, de seda a 240, 320, 400 e 500 rs. a vara ; pois isto alem dos preços serem muito commodos, tudo he muito barato e bom.

— Vende-se uma preta de 40 annos, pouco mais ou menos : na rua do Torres n. 4, por traz do armazem inglez.

— Vende-se um diccionario novo, de Moraes, da ultima edicção ; na rua Augusta n. 25.

—Arroz pilado a 2$400 : no trapiche do Ramos.

Velas de spermacete americanas.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25, ha para vender em lotes a vontade dos compradores, muito superiores velas de spermacete americanas verdadeiras, por modico preço.

Mussulinas de cores

A 320 REIS O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19, mussulinas de lindos padrões e muito largos, pelo preço de 320 o covado.

--- Vende-se uma porção de libras de doce de laranja, cidra e limão, em calda, proprio para fóra da provincia : quem precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 12.

--- Vende-se um optimo cabriolet com arreios : ve-se na rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Carneiro Monteiro, e ajusta-se na rua Nova n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se sapatos brancos de Aracaty de superior qualidade, em porções grandes e pequenas, por barato preço, assim como farinha de mandioca, saccas grandes : na rua da Madre de Deos n. 2.

--- Vendem-se relogios de ouro, do afamado fabricante James Duff : na rua da Cadeia Velha n. 41.

--- Vende-se doce de goiaba muito fino : na rua da Cadeia Velha n. 41.

--- Vende-se uma porção de folhas de metal, [illegible]ho, tirado do forro de navio : a fallar a Joaquim Lopes de Almeida.

Na rua do queimado N. 21 A

A 200 rs. o covado.

Chita franceza matizada, com toque de avaria, a 200 rs. o covado.

BOM PIANO.

O preço faz admirar.

Vende-se um bom piano, novo e em bom estado, só por ser de mesa he que se vende: na rua Bella n. 18.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Vende-se riscado francez de cores seguras a 160 o covado, córtes de cassa chita a 1$280, lenços brancos com barra de côr a 120 cada um, lenços de retroz pretos e de cores a 1$, chapeos de sol de seda para homem, com toque de mofo a 4$, lenços de seda finos, brancos e encarnados a 1$ cada um.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se riscado para colchões a 120 o covado.

--- Vendem-se na rua Direita n. 95 velas de carnauba de 6, 8, 10 e 13 em libra, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como tambem café moido liquido, superior prasumo a 280 a libra, para bem servir os freguezes.

— Vendem-se sardinhas em quartos de latas, champagne em gigos de 12 garrafas e 24 meias ditas, cognac e n caixinhas e barricas, azeite doce fino em caixinha, tudo de superior qualidade e recentemente chegado : na rua do Trapiche n. 11.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

CEBOLAS.

Já desembarcaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres a 4$000, de Montevidéo a 4$500 cada arroba, boa : na rua da Praia n 4.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cocheira,

rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente : na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e allinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º : na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia e [illegible]deira : na praça do Corpo Santo n. 1.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por e preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers C. , praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado · tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de allinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cos a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.
Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel :

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar ; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Facas, garfos e colheres.

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$, ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato ; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDADES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel os de tartaruga, a 1$, 1$000 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, formdos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carteirinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs , 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, aguilheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambrada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Varandas e gradis.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto moderuissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Escravos fugidos

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor ; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar a rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que será bem recompensado.

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pés no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL